



DESVENDANDO A LÍNGUA JAPONESA

LUIZ RAFAEL

programajaponesonline.com.br



Depoimentos de leitores

*“Ao terminar de ler o livro, o mesmo me permitiu ter uma visão mais ampla da língua japonesa e me fez querer aprender mais além de um simples hobby”. **Flavio Rosada***

*“Desenvolvi mais em quase um mês estudando japonês do que três anos estudando inglês. A qualidade do material é excelente! Sem dizer o site, os vídeos. Eu estava procurando o banheiro numa empresa que fui fazer entrevista e pensei comigo ‘Toire wa doko desu ka?’ Hehehe”. **Rafael Pinho***

*“Este livro foi de grande serventia não só para o entendimento geral da língua japonesa, mas sim como uma grande ajuda para consultas rápidas”. **Diego Kuwahara***

*“O livro traz de uma forma concisa, sem jamais ser incompleto, uma visão geral de particularidades da Língua Japonesa para os falantes nativos de Língua Portuguesa. A forma objetiva como aborda o tópico das partículas foi muito proveitosa”. **Cesar Moura***

*“Este livro me trouxe uma luz tipo holofote para aprimorar o uso correto da gramática e enriquecer meu vocabulário. É sem dúvida nenhuma um best-seller garantido”. **Lilian Souza***

*“O livro me ajudou muito. Eu sempre gostei muito da cultura japonesa, mas achava o idioma muito difícil de aprender. Esse livro desfez esse meu mito, e descobri que o idioma é simples, é só ter um pouco de dedicação, e me deu vontade de aprender mais e mais. Pretendo, quem sabe, morar no Japão algum dia (não tenho descendência). Agradeço ao Luiz Rafael por essa ajuda”. **Gabriel Campigotto***

Índice

Como utilizar este livro	12
PARTE 1 - A Escrita Japonesa	14
<i>roomaji</i> – A escrita ocidental no japonês	15
Os sistemas de escrita do japonês.....	17
HIRAGANA	19
Tabela de HIRAGANA.....	20
Leitura e caligrafia	20
Diferenças de fonte	21
HIRAGANA para Escrever Palavras.....	21
HIRAGANA em Partículas.....	23
HIRAGANA para Flexionar Verbos	24
Plural no Japonês.....	25
<i>dakuten</i> e <i>handakuten</i>	25
<i>dakuten</i> ou <i>tenten</i>	25
Família do KA	25
Família do SA	26
Família do TA	26
Família do HA	27
Palavras com <i>dakuten</i>	28
<i>handakuten</i> ou <i>maru</i>	29
Família do HA	29
Palavras com <i>handakuten</i>	29
Sons contraídos	30
Palavras com sons contraídos.....	31
<i>sokuon</i> ou <i>tsu</i> pequeno	32
Letras com sons semelhantes.....	33
Aprenda e pratique 100 palavras em HIRAGANA.....	34
Conclusão do HIRAGANA.....	34
KATAKANA	36
<i>Dakuten</i> e <i>Handakuten</i>	36
Primeiras palavras em KATAKANA	37
Sinal de prolongamento	38
Nome de países e cidades	39
Nomes de pessoas.....	42
Aprenda e pratique 100 palavras em KATAKANA	45
Conclusão do KATAKANA	45

KANJI	46
Um sistema de escrita ideográfico	47
Primeira palavra em KANJI	50
Mais algumas palavras em KANJI	53
Palavras formadas por dois KANJIs.....	54
Significado dos KANJIs.....	54
Elementos de KANJI e ordem de traço	56
Conclusão da Escrita Japonesa.....	59
Parte 2 – A língua japonesa	60
As frases mais básicas	62
Frases afirmativas.....	62
Frases afirmativas informais.....	65
Frases interrogativas.....	67
Frases interrogativas informais.....	67
Frases negativas	69
Frases no passado	71
Frases no passado informal	72
Frases negativas no passado	73
Partículas - Parte 1.....	75
Partícula <i>no</i>	75
Partícula <i>to</i>	78
Partícula <i>ya</i>	80
Partícula <i>wa</i>	81
Adjetivos.....	85
Adjetivos do tipo <i>i</i>	85
Adjetivos do tipo <i>na</i>	87
Frases com adjetivos	88
Frases com adjetivos no predicado	90
Adjetivos do tipo <i>na</i> terminados em <i>i</i>	92
Adjetivos do tipo <i>i</i> no negativo.....	93
Adjetivos do tipo <i>na</i> no negativo.....	94
Adjetivos do tipo <i>i</i> no passado	95
Adjetivos do tipo <i>na</i> no passado	96
Adjetivos do tipo <i>i</i> no negativo e no passado.....	97
Adjetivos do tipo <i>na</i> no negativo e no passado.....	98
Verbos	100
Forma de Dicionário: O nome dos verbos.....	100
O <i>desu</i> não é um verbo	101

Primeiras frases com verbos.....	101
Presente e futuro.....	103
Verbos do grupo 1, 2 e 3	104
Verbos na forma <i>masu</i>	105
Flexionando verbos na forma <i>masu</i>	109
Verbos no negativo (forma <i>nai</i>)	112
Verbos do Grupo 1 no negativo (forma <i>nai</i>).....	113
Verbos do Grupo 2 no negativo (forma <i>nai</i>).....	115
Verbos do Grupo 3 no negativo (forma <i>nai</i>).....	115
Verbos no passado ou forma conclusiva	116
Verbos do Grupo 1 na forma conclusiva.....	117
Verbos do Grupo 2 na forma conclusiva.....	118
Verbos do Grupo 3 na forma conclusiva.....	119
Verbos no negativo e passado.....	119
Partículas - Parte 2.....	121
Partícula <i>wo</i>	121
Partícula <i>ga</i> indicando o sujeito	122
A diferença entre partícula <i>ga</i> e a partícula <i>wa</i>	124
Partícula <i>ga</i> para atribuir características	125
Partícula <i>mo</i>	127
Partícula <i>de</i>	128
Partícula <i>he</i>	130
Partícula <i>ni</i>	132
Partícula <i>ni</i> para os verbos <i>aru</i> e <i>iru</i>	132
Partícula <i>ni</i> indicando o tempo preciso	134
Partícula <i>ni</i> indicando "em onde" ou "em que"	134
Partícula <i>ni</i> no lugar da partícula <i>he</i>	136
Conclusão sobre a partícula <i>ni</i>	136
Partículas <i>kara</i> e <i>made</i>	137
Estruturas com verbos na forma <i>te</i>	138
Passando verbos para a forma <i>te</i>	138
Estruturas com a forma <i>te</i>	139
Pedindo favores.....	139
Experimentar realizar a ação	140
Frases em sequência	142
Ações em continuidade e estado atual	143
Conclusão da forma <i>te</i>	144
A língua japonesa – Considerações finais.....	146

Nossos canais

Para levar o aprendizado de japonês para o maior número de pessoas, nós do Programa Japonês Online publicamos centenas de aulas e vídeos com dicas de aprendizagem, praticamente todos os dias.

Acompanhe e inscreva-se em todos os nossos canais.



Instagram

instagram.com/programajaponesonline



YouTube

youtube.com/aulasjapones



Canal no Telegram

t.me/programajaponesonline



Blog de Conteúdo AulasdeJapones.com.br

aulasdejapones.com.br



Facebook

facebook.com/programajaponesonline



Página Oficial do Programa Japonês Online

programajaponesonline.com.br

Deixa eu me apresentar

Talvez eu seja como você!

Quando o meu interesse pela língua japonesa começou, eu era um adolescente empolgado com o Japão e tudo o que eu queria era, além de ser capaz de me comunicar com os japoneses, poder assistir animes e dramas sem legenda, assim como ler mangá em japonês e entender as letras das músicas que gostava.



Eu não sou descendente de japoneses. Algumas pessoas dizem que parece, mas eu respondo que é porque após ir muito ao Japão, você começa a ficar mais parecido com eles (aprendi essa com um cantor de quem sou muito fã).

Tudo começou por influência da cultura japonesa. O Japão parecia um lugar diferente, futurístico, onde tudo parece ser legal e divertido. Eu pesquisava sobre o Japão, via fotos e vídeos pela internet, e isso me deixava cada vez mais empolgado.

A vontade de ver tudo isso ao vivo foi ficando cada vez maior. Não aguentava mais ver o Japão apenas pela tela do computador, queria mais do que tudo conhecer o país. Nunca fui um aluno disciplinado na escola, fazia tudo meio que por obrigação. Mas quando vislumbrei a possibilidade de ir ao Japão, pela primeira vez comecei a sentir prazer e motivação para estudar alguma coisa.

Meu começo aprendendo japonês não foi fácil. Em minha cidade, Ribeirão Preto, no interior do estado de São Paulo, havia na época apenas duas escolas de japonês. Apresentei a proposta para meus pais e consegui convencê-los que seria um bom investimento em mim. Assim, me matriculei na escola mais próxima.

Não posso deixar de dizer que fiz isso após tentar aprender pela internet (igual você está fazendo agora), mas não tive sucesso. Na época, entre 2003 a 2004, simplesmente não tinha material online

para aprender.

Apesar de existirem muitos falantes de japonês no Brasil e até um número considerável de escolas, tudo isso foi criado pelos descendentes dos imigrantes japoneses (filhos e netos de japoneses). Ou seja, pessoas que aprenderam o japonês com os pais, na própria casa. Para muitos dos falantes de japonês no Brasil, o japonês é a primeira língua.

O problema é que para uma pessoa como eu e você, que decidimos aprender o japonês depois de grande, os desafios são completamente diferentes. Precisamos de explicações diferentes e simplificadas. Aquilo que é óbvio para um nativo, não é óbvio para nós.

Logo eu comecei a sentir isso na pele quando comecei a ter dificuldades para entender o japonês. Toda indústria de ensino de língua japonesa do Brasil até então havia sido feita por descendentes de japoneses, que de certa forma direcionavam os cursos e materiais para as comunidades e colônias.

Isso não me fez desistir. Na verdade, me motivou a procurar novas formas explicações e buscar diferentes metodologias de aprendizagem. Ler e estudar sobre “como nós aprendemos idiomas” se tornou um dos meus maiores vícios durante certo período.

Mergulhar no universo japonês é como construir uma vida nova. Você tem a oportunidade de mais do que duplicar as suas fontes de informação e de entretenimento. Tudo isso contribui para a formação do caráter e para o seu desenvolvimento como pessoa. Sem contar os inúmeros benefícios profissionais que, se bem aproveitados, podem levá-lo a um patamar extraordinário, possibilitando a realização de viagens e trabalhos prazerosos de se fazer. Hoje posso usufruir de tudo isso, além de viajar constantemente ao Japão tanto a trabalho, quanto a passeio (ou as duas coisas ao mesmo tempo).

No final de 2010, realizei meu antigo sonho de conhecer o Japão, e de lá para cá já deu para perder as contas de quantas vezes tive a oportunidade de passar um tempo no país. Fiz muitos amigos e tive experiências incríveis.

Hoje, tenho o privilégio de todos os anos levar alguns de meus alunos para lá e contribuir para que eles realizem os mesmos sonhos que eu tinha quando era um adolescente de 15 anos.



É com muito orgulho que publico este material como forma de deixar a minha contribuição para os brasileiros futuros fluentes em língua japonesa. Para os futuros tradutores, futuros intérpretes, futuros professores e executivos de empresas japonesas.

Para você, que um dia poderá conhecer o Japão e aprender muito se comunicando em japonês com os japoneses, podendo também usufruir das centenas de milhares de livros que são publicados por lá.

Ou para você que já vive no Japão e deseja ter uma melhor qualidade de vida, interagindo mais com o país, fazendo parte da sociedade japonesa e podendo usufruir de oportunidades melhores e mais qualificadas de trabalho.

O fato é que aprender japonês faz das pessoas mais felizes. Eu não conheço nenhum brasileiro que depois de aprender japonês, não tenha usufruído de inúmeros benefícios. Aprender japonês tem o poder de transformar a sua vida e levá-la a um patamar melhor, e agora você pode contar com a minha ajuda.

Este livro foi escrito de forma que uma pessoa que não sabe absolutamente nada sobre o idioma possa entender como é que ele funciona. Você poderá aprender rapidamente o que demoraria um bom tempo “pulando de galho em galho” por diferentes websites na internet ou através dos poucos livros disponíveis no mercado.

O livro está dividido em duas partes, sendo que na primeira abordarei todos os pontos relacionados à escrita do japonês, para, depois disso, entendermos como funcionam as frases e um pouco da

gramática.

Espero que você faça bom proveito e que em breve possa me enviar o seu relato, contando sobre o seu avanço na língua japonesa!

Um grande abraço,

Luiz Rafael

Como utilizar este livro

Você pode utilizar este livro de duas formas. A primeira é ir com calma, absorvendo profundamente cada um dos tópicos abordados, buscando entender todas as possíveis dúvidas. Na primeira parte, apresentamos a escrita do japonês, e é fundamental que você aprenda como ela funciona para seguir para a Parte 2.

Na Parte 2, serão mostrados diversos exemplos de frases. Se você dominar bem o conteúdo da Parte 1, poderá seguir por estes exemplos sem problemas. Ainda assim, mesmo que você não aprenda a escrita japonesa na Parte 1, será possível acompanhar a Parte 2 através da romanização (japonês escrito com nosso alfabeto).

A segunda maneira seria prosseguir mesmo que ainda não tenha dominado por completo um assunto. Isso, em um primeiro momento, pode parecer estranho, mas o fato é que o nosso conhecimento não é construído de forma linear. Se você ler o livro inteiro mesmo sem absorver 100% do conteúdo, ao começar de novo e voltar nas partes anteriores, você terá uma visão completamente diferente do conteúdo, compreendendo facilmente coisas que antes não havia entendido e também tendo novas percepções.

Você também pode utilizar este livro como um guia, caso esteja estudando japonês e queira fazer consultas. Alguns capítulos do livro, como aquele que trata dos verbos, possuem um material de consulta que pode ser muito útil para quem está estudando japonês por outros meios.

Lembre-se que para aprender japonês todo conteúdo novo é válido. Não tenha pressa, leia com calma e fique à vontade para utilizar outros materiais e outras fontes como complemento.

Aulas em vídeo

Durante a leitura, você encontrará etiquetas indicando que há uma aula em vídeo complementar ao que está sendo ensinado. Para acessar, você pode clicar na etiqueta, clicar no endereço abaixo dela ou utilizar o QR Code embutido. Lembrando que você precisará de internet disponível para assistir as aulas.

Não é obrigatório assistir às aulas, mas elas são uma forma de deixar o livro mais dinâmico. Será melhor para aprender coisas que você precisa de som para entender bem. Eu recomendo que você assista às aulas, como se estivesse fazendo um curso mesmo.

Da mesma forma, assistir à aula não faz com que a leitura se torne desnecessária. As aulas e o texto

do livro são complementares. Mesmo assistindo a aula, você precisa ler. Leia com calma e atenção, pois assim você estará alimentando sua mente com conhecimento e despertando o prazer por aprender.

PARTE 1 - A Escrita Japonesa

A escrita japonesa é fascinante e desperta a curiosidade até mesmo daqueles que não são entusiastas do Japão. Você já deve ter reparado na quantidade de pessoas que buscam escrever símbolos japoneses em tatuagens e adesivos para carro.

Nesta primeira parte, estudaremos em detalhes os sistemas de escrita do japonês!

A escrita japonesa possui três sistemas diferentes: o **HIRAGANA**, o **KATAKANA** e o **KANJI**. Os três são sempre usados ao mesmo tempo e você entenderá melhor como eles funcionam conforme segue por esta parte.

Você não precisa decorar nada. Apenas siga a leitura, observe bem as tabelas, analise com calma cada um dos exemplos e deixe que a familiarização com a escrita japonesa aconteça de forma natural na medida que você avança em seus estudos.

Também não vamos tratar agora sobre a caligrafia, ou seja, escrever o japonês a mão. Precisamos primeiro nos familiarizar com o funcionamento da escrita japonesa, aprender a reconhecê-la, para depois escrever a mão. Por isso, não precisa copiar nada e nem fazer nenhum tipo de anotação que envolva escrever algum símbolo japonês.

Vamos começar!

***roomaji* – A escrita ocidental no japonês**

Se você é fã de coisas provenientes do Japão, como músicas, animes, filmes e cultura tradicional, provavelmente já se deparou com diversas palavras em japonês escritas com o nosso alfabeto.

Exemplos:

- *taiko*
- *sushi*
- *sayounara*
- *arigatou*
- *anime*
- *manga*
- *sashimi*
- *yakisoba*
- *kimono*
- *otaku*
- *banzai*
- *omotenashi*

Os japoneses dão o nome de *roomaji* (ローマ字) para o sistema ocidental de escrita. Ou seja, o alfabeto que utilizamos no português. Na verdade, *roomaji* é nada mais que a palavra em japonês utilizada para se referir ao alfabeto romano.

Porém, o termo foi adotado para se referir a palavras em japonês escritas com o alfabeto romano. Ou seja, podemos dizer que as palavras utilizadas anteriormente como exemplo estão escritas em *roomaji*.

Veja a seguinte palavra escrita em japonês:

精神

Para facilitar para você, eu posso escrevê-la em *roomaji* logo abaixo, veja:

精神

seishin

Ou seja, o ***roomaji*** pode ser utilizado para ajudar pessoas que ainda não sabem japonês a ler e reconhecer uma palavra. Inclusive, quando você procura por letras de músicas japonesas na internet, é provável que encontre várias delas em ***roomaji***.

Os japoneses sabem ler o alfabeto ocidental. No Japão, o ***roomaji*** é muito utilizado em nomes de lojas, nomes de marcas, siglas etc. Se você observar fotos de centros comerciais de cidades japonesas, com certeza você verá várias letras do nosso alfabeto nos outdoors e placas.

O ***roomaji*** pode ser usado no início dos seus estudos como ferramenta de auxílio para você aprender a ler em japonês. É uma espécie de cola, que você usa até estar apto a ler pelo menos o HIRAGANA e o KATAKANA (que você aprenderá daqui a pouco).

Neste livro, traremos a transcrição para ***roomaji*** de todas as palavras e frases em japonês que apresentarmos, assim você jamais ficará perdido!

Os sistemas de escrita do japonês

Você provavelmente já viu coisas escritas em japonês e se deparou com diversos símbolos e letras legais. De fato, a escrita japonesa é muito bonita! Além de ser uma ferramenta para comunicação, é também uma arte.

Você já viu símbolos japoneses sendo escritos com o pincel, utilizando uma tinta preta em folhas finas que a absorvem muito bem? Isto é uma arte chamada **shodou** (書道). Se está a procura de um novo hobby, pesquise mais sobre isso depois! Porém, saiba que no dia a dia os japoneses utilizam lápis e caneta (e agora celular e computador), exatamente igual a nós. Uma coisa é a arte, outra coisa é o simples ato de escrever. Você não precisa de nenhuma caneta ou pincel especial para escrever em japonês.

A língua japonesa possui três sistemas de escrita. Os três são usados ao mesmo tempo e são complementares. Cada um é usado em seu momento. Para nos tornarmos fluentes em japonês, precisamos aprender os três.

Os três sistemas de escrita são:

- HIRAGANA (ひらがな)
- KATAKANA (カタカナ)
- KANJI (漢字)

Além disso, como já falado no capítulo anterior, os japoneses sabem ler o alfabeto romano. Os números também são os mesmos utilizados no ocidente.

Vejamos como os três sistemas são utilizados ao mesmo tempo:

これは山田さんの車のタイヤです。

kore wa **yamada** san no **kuruma** no **taiya** desu.

Isto é um pneu do carro do Sr. Yamada.

Em preto, temos o **HIRAGANA**.

Em azul, temos o **KATAKANA**.

Em vermelho, temos o **KANJI**.

Qualquer texto em japonês que você pegar, em qualquer livro moderno, em qualquer página de

internet ou em qualquer mangá, o padrão será o mesmo. Os três sistemas de escrita usados ao mesmo tempo, cada um com sua devida função. Estas funções serão estudadas com mais detalhes nos próximos capítulos.

Outro ponto importante é que, destes três sistemas, dois deles são fonéticos. Isso significa que as letras representam sons e não possuem um significado por trás. Você já está acostumado com isso, pois nosso alfabeto é fonético. A nossa letra “B”, por exemplo, possui apenas seu som, e não tem nenhum significado até que esteja em uma palavra.

Os sistemas fonéticos do japonês são o HIRAGANA e o KATAKANA, em que cada letra representa um som. Isto significa que, uma letra de forma isolada, não possui nenhum significado, apenas o som que ela representa.

Por exemplo:

- こ é uma letra do HIRAGANA que tem o som de *ko*
- さ é uma letra do HIRAGANA que tem o som de *sa*
- タ é uma letra do KATAKANA que tem o som de *ta*
- イ é uma letra do KATAKANA que tem o som de *i*

Tanto o HIRAGANA quanto o KATAKANA possuem 46 letras, em que cada letra representa um som.

Por exemplo, em português, unimos a letra “B” com a letra “A” e formamos o som “BA”. Em japonês, o símbolo ば sozinho já tem o som de “BA”. Ou seja, em vez de juntar letras para formar os sons, a letra sozinha já é um som. Cada letra representa uma sílaba.

Já o KANJI é um sistema de escrita ideográfico. Isto significa que cada letra representa uma ideia, um significado. Isto é novidade para você, pois não existe algo assim no português. Pode levar um tempo para entender, então vamos com calma.

Por enquanto, vamos analisar o HIRAGANA e KATAKANA. Falaremos sobre KANJI daqui a pouco.

Aliás, uma dica de estudo: Mantenha sua concentração em aprender uma coisa de cada vez. Preocupe-se apenas em entender o que estou explicando agora. Não antecipe dúvidas. Se você tem dúvidas sobre KANJI, espere o momento em que este seja o objeto de estudo.

Vamos então a mais detalhes de cada um dos sistemas.

HIRAGANA

O HIRAGANA é o sistema mais básico de escrita do japonês. É o primeiro que as crianças japonesas aprendem na escola e é possível escrever todas as palavras do japonês com ele.

Talvez você se pergunte: "Se isso é possível, por que existem os outros sistemas de escrita?". Calma, vamos chegar lá.

Aprender o HIRAGANA é fundamental para iniciarmos. Quase todo curso de japonês do mundo começa com ele. O HIRAGANA é a base para todo o resto e você conhecerá suas primeiras palavras em japonês enquanto o aprende.

Algumas pessoas dizem: "Eu só quero falar japonês, por que preciso aprender a ler?". Essa dúvida é válida, mas o que acontece é o seguinte: ao aprender HIRAGANA, você aprende os sons corretos do japonês. Além disso, você não conseguirá usar materiais didáticos e dicionários de japonês se não souber ler, assim, será praticamente impossível aprender japonês sem isso.

Existem sim pessoas que sabem japonês mas não sabem ler, mas são exceções: pessoas que cresceram em famílias japonesas e aprenderam o japonês como primeira língua, ou pessoas que têm a oportunidade de estar rodeadas de japoneses quase 24 horas por dia, interagindo com eles. Aprender HIRAGANA é rápido e tranquilo, e sabendo ler, muito da língua japonesa passará a fazer sentido para você.

O HIRAGANA é composto por 46 letras, em que cada letra representa um som, uma sílaba.

Não existem vogais ou consoantes da forma que você conhece no português. Cada letra por si só já equivale a uma sílaba.

A seguir você encontrará uma tabela de HIRAGANA com os 46 símbolos. Diversos materiais e professores chamam isto de **silabário do HIRAGANA**.

A versão em roomaji foi colocada abaixo de cada símbolo, para que você possa se localizar. Não se preocupe em memorizar nada agora, apenas observe, procure alguns padrões, veja se já encontrou algum destes símbolos em algum lugar e reflita um pouco sobre as impressões que você tem ao olhar para a tabela.

Tabela de HIRAGANA

あ	か	さ	た	な	は	ま	や	ら	わ
A	KA	SA	TA	NA	HA	MA	YA	RA	WA
い	き	し	ち	に	ひ	み		り	
I	KI	SHI	CHI	NI	HI	MI		RI	
う	く	す	つ	ぬ	ふ	む	ゆ	る	を
U	KU	SU	TSU	NU	FU	MU	YU	RU	WO
え	け	せ	て	ね	へ	め		れ	
E	KE	SE	TE	NE	HE	ME		RE	
お	こ	そ	と	の	ほ	も	よ	ろ	ん
O	KO	SO	TO	NO	HO	MO	YO	RO	N

Veja que, na tabela acima, eu coloquei a romanização abaixo de cada símbolo. O fato é que a única forma de você saber o verdadeiro som que cada letra representa é escutando, por isso eu recomendo fortemente que você assista à aula sobre HIRAGANA. Se você não escutar e não se concentrar no som, talvez você comece a pronunciar algumas letras de forma errada.

Leitura e caligrafia

Existe uma ordem de traços que deve ser seguida para escrever em japonês à mão. Por isso, não escreva à mão sem antes conhecer essa ordem, pois com isso você pode criar vícios que depois serão difíceis de serem corrigidos.

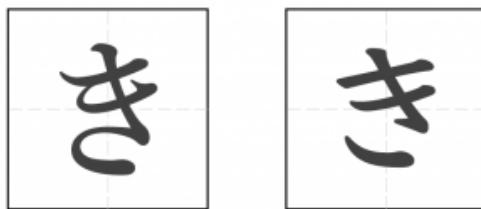
Como o objetivo deste livro é ajudar você a desvendar a língua japonesa e adquirir um conhecimento inicial sobre o idioma, não vamos falar sobre caligrafia aqui. Até porque é natural aprender primeiro a ler, para depois escrever. Quero que você se torne capaz de reconhecer as letras, e depois poderá dedicar tempo para aprender a escrever.

Além disso, apenas saber ler já é o suficiente para escrever no celular e no computador, ferramentas que, hoje em dia, principalmente na vida profissional, são mais utilizadas que a escrita à mão.

Diferenças de fonte

Assim como no português, as letras podem sofrer variações de acordo com a fonte de computador que está sendo usada. Isso acontece no japonês também, por isso deixo algumas observações sobre algumas letras.

Por exemplo, a letra き (ki), em duas fontes de computador diferentes:



Na fonte da esquerda, ela está mais estilizada, como se tivesse sido feita com um pincel, e os traços da parte de baixo da letra estão conectados. Na fonte da direita, esses traços estão separados.

Observe que o mesmo acontece com a letra さ (sa):



E com o り (ri):



HIRAGANA para Escrever Palavras

Unindo letras do HIRAGANA, formamos palavras. Todas as palavras em japonês que você conhece, podem ser escritas em HIRAGANA.

Nesta etapa do aprendizado, é comum alguns estudantes fazerem a seguinte pergunta: “*Certo, eu entendi que cada letra do HIRAGANA representa um som. Assim, ao ver uma palavra, vou saber o som que ela tem. Mas como vou entender o significado das coisas em japonês? Como vou saber o significado de uma palavra em japonês?*”.

Bom, não existe exatamente um “como”. Aprender uma língua é justamente aprender novas palavras e o significado delas, através do estudo, da pesquisa, de aulas, de livros e de todas formas possíveis de passar informação.

Como alguém sabe que “you”, do inglês, significa “você”? Ou essa pessoa estudou, ou alguém ensinou para ela, ou ela pesquisou no dicionário, ou às vezes até mesmo chegou a essa conclusão sozinha.

No japonês é a mesma coisa. A única diferença é que usamos outro sistema de escrita.

Vamos aprender nossas primeiras palavras escritas com HIRAGANA e com significado:

いま

ima

agora

ひと

hito

pessoa

まち

machi

cidade

はい

hai

sim

ほん

hon

livro

そら

sora

céu

わたし

watashi

eu

こころ

kokoro

coração

ちから

chikara

força

にほん

nihon

Japão

HIRAGANA em Partículas

O HIRAGANA também é utilizado para as partículas.

Partículas são letras utilizadas dentro das frases para indicar qual a relação entre as palavras, normalmente entre a palavra e o verbo (explicação mais detalhada sobre partículas em seu respectivo capítulo).

Exemplo:

ひこうき
飛行機でニューヨークへ行きました。

hikouki de nyuuyooku e ikimashita.

Fui de avião para Nova Iorque.

Os HIRAGANAS destacados são partículas. A Partícula DE representa com o que ou onde uma ação ocorre, enquanto a Partícula E indica a direção, para um verbo de movimento.

Você não precisa agora entender o que está acontecendo na frase, muito menos entender como ela foi construída. Apenas guarde que as partículas do japonês são escritas em HIRAGANA. Você aprenderá sobre partículas em outra parte deste livro.

HIRAGANA para Flexionar Verbos

Também usamos HIRAGANA para flexionar os verbos (passar para o passado, negativo etc). Verbos são palavras que representam ações (andar, correr, amar, estudar) e a maioria dos verbos em japonês são escritos em KANJI, mas a parte que indica sua flexão vem em HIRAGANA.

Exemplos:

きのう 昨日、すしを食べました。

kinou, sushi wo tabemashita.

Comi sushi ontem.

きょう 今日、すしを食べます。

kyou, sushi wo tabemasu.

Como sushi hoje.

きょう 今日、すしを食べません。

kyou, sushi wo tabemasen.

Não como sushi hoje.

A parte destacada em cada frase são HIRAGANAs indicando o tempo do verbo. Na primeira, temos o verbo “comer” no passado; na segunda, ele está no presente. Já na terceira, ele está na forma negativa.

Mais uma vez, não é hora de entender como as frases foram construídas. Você ainda não tem uma base de conhecimento para entender isso. Guarde apenas que o HIRAGANA é usado para flexionar os verbos. Em breve você aprenderá mais sobre eles.

Plural no Japonês

As palavras em japonês não possuem plural igual no português. Ou seja, agora há pouco escrevi “HIRAGANAs”, colocando um “s” no final para me referir a mais de uma letra do HIRAGANA. Eu só fiz isso porque estou escrevendo em português, não quero deixar a escrita confusa e também porque não vou implicar com coisas pequenas. Mas, só deixando claro, no japonês não existe a palavra “hiraganas”

Ou seja, os sistemas de escrita do japonês são HIRAGANA, KATAKANA e KANJI. Mas, aqui no livro, escrevendo em português, às vezes vou me referir a eles como HIRAGANAs, KATAKANAs e KANJIs, caso a frase precise de plural para ficar coerente em português.

dakuten e handakuten

Existem dois sinais no japonês que servem para modificar o som de algumas letras. Estes sinais servem tanto para o HIRAGANA quanto para o KATAKANA e funcionam para as mesmas letras. São chamados de ***dakuten*** (濁点) e ***handakuten*** (半濁点).

<i>dakuten</i>	<i>handakuten</i>
゛	゜

Já adianto que você não precisa decorar estes nomes. Você precisa apenas aprender a função deles, que vamos ver agora.

dakuten ou tenten

O ***dakuten*** é popularmente chamado de ***tenten*** (点々), e se refere ao sinal ` . Ele se parece com as aspas do português e modifica o som das letras da seguinte forma:

Família do KA

Vejamos o que acontece com os sons das letras da Família do KA quando recebem este sinal. Quando digo “Família do KA”, estou me referindo aos 5 símbolos que formam o grupo か (ka), き (ki), く (ku), け (ke) e こ (ko).

NORMAL	COM TENTEN
か ka	が ga

き	ぎ
ki	gi
く	ぐ
ku	gu
け	げ
ke	ge
こ	ご
ko	go

Família do SA

NORMAL	COM TENTEN
さ	ざ
sa	za
し	じ
shi	ji
す	ず
su	zu
せ	ぜ
se	ze
そ	ぞ
so	zo

Família do TA

Talvez, ao estudar esta família, você note uma coisa e fique com uma dúvida. Vou falar sobre isso após a tabela.

NORMAL	COM TENTEN
た	だ
ta	da

ち	ち
chi	di
つ	づ
tsu	dzu
て	で
te	de
と	ど
to	do

Se você reparou, os sons do **じ** (*ji*) e **ち** (*di*) são exatamente iguais. Mesmo tendo formas diferentes e sendo romanizados de formas diferentes, os sons são iguais. O mesmo acontece com **づ** (*zu*) e **づ** (*dzu*), exatamente o mesmo som para ambos.

Talvez agora você pergunte: “*Então como vou saber qual usar?*”. Bom, não tem como saber, apenas conhecendo a palavra mesmo. Ou a palavra usa um, ou usa outro. Isso não é um fenômeno tão estranho assim, acontece toda hora com o português. Na verdade, no português isso acontece bem mais que no japonês!

Por exemplo, “x” e “ch” possuem exatamente o mesmo som, mas são escritos de forma diferente. Uma vez dito isso, como você sabe que aquele objeto que usamos para tomar café e chá é escrito “xícara”, em vez de “chícara”? Você simplesmente sabe! Porque um dia leu assim e quando escreveu errado, sua professora te corrigiu.

Podemos citar inúmeros outros casos do português, tanto que sempre vemos pessoas perguntando se tal palavra é com “ss” ou com “ç”, com “s” ou com “z”, e assim por diante.

É exatamente o mesmo fenômeno. Por exemplo, a palavra **つづく** (*tsudzuku*) significa “continuar” (você já deve ter visto no final de alguma série japonesa). Se escrevermos **つずく** (*tsuzuku*), teremos a mesma pronúncia? Sim! Estaria errado? Também! Muito errado, mesma coisa que escrever “chícara” ou “caza”.

Agora podemos continuar com o aprendizado do *tenten*.

Família do HA

NORMAL	COM TENTEN
は ha	ば ba
ひ hi	び bi
ふ fu	ぶ bu
へ he	べ be
ほ ho	ぼ bo

Palavras com *dakuten*

Agora podemos aprender algumas palavras que usam letras com *dakuten* (ou *tenten*). Aliás, eu vou sempre chamar de *tenten*, porque é mais popular, tudo bem?

ありがとう
arigatou

obrigado

かばん
kaban

bolsa

かぜ
kaze

vento

じかん
jikan

tempo

べんとう

bentou

marmitinha

handakuten ou maru

Já o ***handakuten***, popularmente conhecido como ***maru*** (まる), se refere ao sinal ° e é utilizado apenas nas letras は, ひ, ふ, へ, ほ (Família do HA), modificando os sons conforme a tabela abaixo.

Família do HA

NORMAL	COM MARU
は ha	ぱ pa
ひ hi	ひ° pi
ふ fu	ふ° pu
へ he	へ° pe
ほ ho	ほ° po

Com estes sinais, aumentamos a gama de sons possíveis de se fazer no japonês, mantendo o mesmo número de letras.

Palavras com *handakuten*

Vejamos agora algumas palavras que utilizam letras com ***maru***. Lembre-se que a única forma de ter certeza absoluta da pronúncia correta, é escutando. Por isso, não deixe de assistir à aula referente a esta parte.

えんぴつ

enpitsu

lápis

かんぺき

kanpeki

perfeito

せんぶうき

senpuuki

ventilador

きんぱつ

kinpatsu

loiro

Sons contraídos

Podemos juntar algumas letras para formar novos sons. Estas junções são feitas com as letras **ya**, **yu** e **yo**, com elas aparecendo em tamanho menor.

き + や = きや

ki + ya = kya

Escutar é a única forma de você entender perfeitamente a mudança sonora que aconteceu aqui. Por isso, neste caso, é importante que você assista uma aula sobre este assunto ou escute um áudio.

Veja abaixo todos os casos em que esta contração acontece:

きや きゅ きょ

kya kyu kyo

しや しゅ しょ

sha shu sho

ちや ちゅ ちょ

cha chu cho

に や に ゆ に よ
nya nyu nyo

ひ や ひ ゆ ひ よ
hya hyu hyo

び や び ゆ び よ
bya byu byo

ぴ や ぴ ゆ ぴ よ
pya pyu pyo

り や り ゆ り よ
rya ryu ryo

Perceba que a segunda letra sempre é pequena. De fato, quando você for escrever, esta diferença deve ser visível. O ideal é que a letra pequena tenha aproximadamente metade do tamanho das letras convencionais (apesar de isto nem sempre acontecer em diversas fontes japonesas do computador).

Palavras com sons contraídos

Agora podemos ver algumas palavras de exemplo que utilizam estes sons contraídos. Estamos quase prontos para poder reproduzir a fonética de toda e qualquer palavra do japonês!

り ゆ う が く
ryuugaku
intercâmbio

ち き ゆ う
chikyuu
Planeta Terra

と う き ょ う
toukyou

Tóquio

おちや

ocha

chá

sokuon ou tsu pequeno

Ao inserirmos a letra **tsu** (つ) em tamanho pequeno entre duas outras letras, é como se a boca cortasse o ar e desse uma pausa antes de continuar a pronunciar a palavra. Você dificilmente vai entender isso se não ouvir a pronúncia das palavras com este fenômeno, por isso, mais uma vez, é importante assistir uma aula com exemplos sonoros.

Em materiais didáticos, costumamos chamar popularmente de “**tsu** pequeno” ou de “tsuzinho”. O nome técnico para este fômeno é **sokuon** (促音). Este é o último conceito que você precisa aprender para ter o conhecimento de todos os sons da língua japonesa.

Veja alguns exemplos de palavras com **sokuon**:

びっくり

bikkuri

assustado / surpreso

ざっし

zasshi

revista

がっこう

gakkou

escola

せっけん

sekken

sabão

しっぽ

shippo

rabo / cauda

Perceba que, ao romanizar, e apenas ao romanizar, a consoante da letra posterior é duplicada. A verdadeira diferença no som que isto causa é um “corte” no ar entre uma sílaba e outra.

Aprender que na romanização a consoante é duplicada tem como utilidade escrever em japonês no teclado do computador ou do celular, coisa que você aprenderá mais para frente quando estiver mais familiarizado com a língua japonesa.

Uma nota importante é que é errado dizer que o **tsu** pequeno “dobra a consoante”, pois ao fazer esta afirmação, estamos olhando mais para a romanização do que para o japonês propriamente dito.

O que o **tsu** pequeno faz é gerar um corte de ar, levando a uma pequena pausa na pronúncia da palavra. Novamente, você precisa escutar para entender. É impossível explicar este fenômeno apenas por texto.

Letras com sons semelhantes

Observando a lista de letras que compõe o HIRAGANA, podemos observar algumas letras que aparentemente possuem o mesmo som, sendo elas:

- お e を (som de **o**)
- づ e づ (som de **zu**)
- じ e ぢ (som de **ji** ou **di**)

Já falei um pouco sobre elas quando estávamos falando sobre os sinais de modificação. Vamos falar agora sobre o お e o を.

Ambas as letras são lidas da mesma forma. Ou seja, possuem exatamente o mesmo som. A segunda (を) é usada apenas como partícula. Vou falar sobre as partículas na sessão apropriada, inclusive o uso desta. O importante aqui é entender que existe uma partícula com o som de **o** e que é escrita com a letra を.

Apenas por curiosidade, há o costume de romanizar esta letra como **wo**. Assim apareceu na tabela e assim aparece inclusive em letras de músicas japonesas romanizadas na internet. Apesar disso, a pronúncia é simplesmente **o**.

Quanto aos outros dois casos, realmente o som é o mesmo. Não há uma maneira lógica de saber se

uma palavra utiliza uma ou outra, você precisa aprender como escrever a palavra.

É o mesmo caso do português, onde temos “ç” e “ss” para representar o mesmo som. Se você ouvir uma nova palavra com este som, e você nunca a viu escrita, é provável que você fique na dúvida se é com “ç” ou com “ss”.

Aprenda e pratique 100 palavras em HIRAGANA

Pronto, você foi introduzido a tudo que compõe o HIRAGANA. Com isso, você aprendeu todos os sons da língua japonesa e todos os fenômenos que acontecem.

Durante esse processo, eu te apresentei várias palavras de exemplo e expliquei através das aulas em vídeo. Eu quero que você continue lendo este livro e avance para a próxima etapa.

Mas se você quiser, em paralelo, praticar e revisar o que aprendeu até aqui, eu preparei um material chamado **Vamos Ler HIRAGANA**. Ele serve para você aprender a pronunciar corretamente os sons do japonês e também aprender 100 palavras com significado.

Em cada aula, passamos por 10 palavras em japonês escritas em HIRAGANA. Eu vou te explicar cada uma das letras, cada uma das junções, cada uma das contrações. Você terá a oportunidade de ver na prática tudo o que foi ensinado até aqui.



www.aulasdejapones.com.br/vamos-ler-hiragana-1/

Conclusão do HIRAGANA

O HIRAGANA costuma ser a primeira coisa estudada na língua japonesa por servir como base para muito do que vem depois. Serve como base para que você seja capaz de acompanhar materiais didáticos, assistir aulas de japonês do YouTube, procurar palavras no dicionário e também para ter um entendimento inicial sobre a pronúncia da língua japonesa.

Não é difícil! Apesar de ser quase o dobro de letras que usamos no português, o seu cérebro é plenamente capaz de aprendê-lo rapidamente.

Com o que você aprendeu até aqui, verá que um novo mundo se abriu. Se você experimentar olhar para qualquer texto em japonês, qualquer placa, qualquer mangá, qualquer página de internet, verá que agora consegue identificar várias letras estudadas até aqui. O japonês não é mais completamente desconhecido para você!

Veja a placa a seguir, que diz que é não é permitido soltar fogos de artifício na beira do rio.



Veja como o japonês deixou de ser algo completamente estranho e sem sentido para você. Não são mais tracinhos aleatórios. Agora você consegue identificar HIRAGANA e já sabe que tem também KATAKANA e KANJI. Com pouquíssimo tempo de estudo, você já tem uma noção mínima do que está acontecendo aqui.

Vamos para a próxima etapa. Você já mandou bem ao chegar até aqui. Continue assim e você com certeza aprenderá japonês!

KATAKANA

O KATAKANA é um sistema básico de escrita japonesa que, como já vimos, é utilizado paralelamente aos outros dois. Também é composto por 46 letras e incluem as mesmas combinações do HIRAGANA. Todos os sons que existem no HIRAGANA, existem no KATAKANA. A diferença entre ambos está nas situações em que são utilizados.

Alguns podem perguntar: “*Por que existem dois sistemas de escrita para representar os mesmos sons?*”. Bom, isso é por causa de razões históricas. O idioma se desenvolveu assim e hoje funciona assim. Existem palavras escritas em HIRAGANA e palavras escritas em KATAKANA. Cada palavra é ou com um, ou com outro, não sendo em nenhuma hipótese você quem escolhe qual usar.

Tabela de KATAKANA

ア	カ	サ	タ	ナ	ハ	マ	ヤ	ラ	ワ
A	KA	SA	TA	NA	HA	MA	YA	RA	WA
イ	キ	シ	チ	ニ	ヒ	ミ		リ	
I	KI	SHI	CHI	NI	HI	MI		RI	
ウ	ク	ス	ツ	ヌ	フ	ム	ユ	ル	ヲ
U	KU	SU	TSU	NU	FU	MU	YU	RU	WO
エ	ケ	セ	テ	ネ	ヘ	メ		レ	
E	KE	SE	TE	NE	HE	ME		RE	
オ	コ	ソ	ト	ノ	ホ	モ	ヨ	ロ	ン
O	KO	SO	TO	NO	HO	MO	YO	RO	ON

Dakuten e Handakuten

As regras para os sinais de modificação são exatamente iguais ao HIRAGANA. Por exemplo, quando as letras カ (*ka*), キ (*ki*), ク (*ku*), ケ (*ke*) e コ (*ko*) recebem o *dakuten* (*tenten*), elas se tornam ガ (*ga*), ギ (*gi*), グ (*gu*), ケ (*ge*) e ゴ (*go*).

Você verá isto acontecendo nas palavras de exemplo usadas abaixo. Memorize bem os sinais de modificação do HIRAGANA, pois no KATAKANA será tudo exatamente igual.

Primeiras palavras em KATAKANA

O caso mais visível de uso para o KATAKANA são as palavras com origem estrangeira, principalmente provenientes do ocidente e da língua inglesa. Repare que não são necessariamente palavras em outro idioma, e sim palavras que foram importadas de outros idiomas e hoje fazem parte da língua japonesa.

テレビ

terebi

Televisão

パソコン

pasokon

Computador

ペン

pen

Caneta

パン

pan

Pão

ボタン

botan

Botão

ビル

biru

Prédio, construção

ドア

doa

Porta

シャツ

shatsu

Camisa

マイク

maiku

Microfone

カメラ

kamera

Câmera

Observando a fonética destas palavras, percebemos a clara semelhança com a fonética da palavra original. Porém, estas palavras já foram devidamente incorporadas à língua japonesa e podemos seguramente dizer que são palavras em japonês.

Sinal de prolongamento

No KATAKANA, é muito utilizado um sinal de prolongamento, representado por —. Ele serve para prolongar o som da sílaba anterior.

アパート

apaato

Apartamento

コーヒー

koohii

Café

ハンバーグ

hanbaagu

Hambúrguer

スカート

sukaato

Saia

ホームページ

hoomupeeji

Home page

スピード

supiido

Velocidade

Sons especiais do KATAKANA

Como o KATAKANA é usado primordialmente para palavras derivadas de idiomas fora o japonês, surgiram combinações de KATAKANA para representar sons que originalmente não existiam na língua japonesa.

Como por exemplos os sons de **va**, **vi**, **vu**, **ve** e **vo**. Não existe nenhuma palavra originalmente japonesa com estes sons, mas a globalização e com a importação de palavras vindas do inglês e de outros idiomas, foram criadas formas de escrever estes sons em japonês.

va, vi, vu, ve, vo

Veja abaixo como estes sons são representados em KATAKANA:

ヴア	ヴィ	ヴ	ヴエ	ヴオ
va	vi	vu	ve	vo

Basicamente, temos a letra **u** com um sinal de **tenten**, tornando-se ヴ e assim sendo lido como **vu**.

fa, fi, fu, fe, fo

O som de **fu** já é conhecido e faz parte da língua japonesa, representado pelo KATAKANA フ. Agora, se unirmos esta letra com versões pequenas do **a**, **i**, **e** e **o**, formamos a família **fa, fi, fu, fe e fo**.

ファ	フィ	フ	フェ	フォ
fa	fi	fu	fe	fo

wi, we, wo

Novamente usando a letra u, podemos formar os sons **wi**, **we** e **wo**. Lembra do videogame chamado Nintendo Wii? É com este recurso que escrevemos o nome dele!

ウィ ウエ ウオ
wi we wo

Não confunda este **wo** com aquele que está presente na tabela. Neste som especial, o som do "w" é pronunciado, enquanto a letra ヲ presente na tabela tem o som de **o**, apesar de romanizada como **wo**.

- ヲ é romanizado como **wo**, mas tem som de **o**
- ウオ é romanizado como **wo** e de fato tem o som de **wo**

Outros sons especiais

Abaixo você encontra alguns outros sons especiais do KATAKANA. Vale salientar que estes sons são muito pouco usados, de modo que você não precise se preocupar em memorizá-los agora. Basta saber que existem e, caso se depare com um, saberá onde e como consultar.

シェ ジエ チエ
she je che

ティ デイ トウ ドウ
ti di tu du

Nome de países e cidades

Nome de países e cidades de fora do Japão quase sempre se encaixam no grupo das palavras de origem estrangeira. O nome de praticamente todos os países são escritos hoje em KATAKANA (as exceções ficam por conta de países que utilizam ou já utilizaram KANJI, como China, Coréia e Taiwan).

アメリカ
amerika
Estados Unidos (América)

ブラジル

burajiru

Brasil

イタリア

itaria

Itália

フランス

furansu

França

スペイン

supein

Espanha

カナダ

kanada

Canadá

ドイツ

doitsu

Alemanha

ポルトガル

porutogaru

Portugal

メキシコ

mekishiko

México

オーストラリア

oosutoraria

Austrália

O mesmo vale para o nome das cidades de fora do Japão. Para os nomes mais populares, já existe uma convenção de como elas são escritas em japonês.

ニューヨーク

nyuuyooku

Nova Iorque

ロンドン

rondon

Londres

サンパウロ

sanpauro

São Paulo

パリ

pari

Paris

リスボン

risubon

Lisboa

リオ・デ・ジャネイロ

rio de janeiro

Rio de Janeiro

カリフォルニア

kariforunia

Califórnia

Nomes de pessoas

O KATAKANA também é utilizado para escrever nomes de pessoas que não possuem o nome em KANJI

(japoneses possuem seus nomes em KANJI, chineses também).

É importante entender que não há uma regra absoluta de como cada nome ocidental deve ser escrito em KATAKANA, existem apenas tendências. Normalmente, tenta-se imitar a pronúncia do nome em seu idioma original usando os sons existentes na língua japonesa.

Você pegará o jeito quanto a isso conforme mantém contato com o idioma e se expõe a exemplos.

Um exemplo de como é comum tentar expressar a pronúncia, é o nome comum na língua inglesa Adrian. Quase sempre, é escrito como ***eidorian*** (エイドリアン), pois na língua inglesa a letra "a" tem som de "ei". Além disso, como no japonês não existe o som de "dri", adaptamos para ***dori***.

É basicamente o mesmo processo que você já viu nos exemplos de nomes de cidades e países. Adaptamos o nome original para os sons possíveis de se fazer no japonês.

Alguns nomes comuns na língua inglesa escritos em KATAKANA. Deixo estes exemplos pois serão muito comuns em nomes de personalidades internacionais, figuras históricas, artistas etc.

エンジェル

enjeru

Angel

ブライアン

buraian

Brian

デニス

denisu

Dennis

ヘクター

hekutaa

Hector

ジョセフ

josefu

Joseph

パトリック

patorikku

Patrick

Vamos ver agora alguns nomes comuns no português escritos em KATAKANA:

パウロ

pauro

Paulo

ルイス

ruisu

Luís / Luiz

ガブリエラ

gaburiera

Gabriela

マルシア

marushia

Márcia

ラファエル

rafaeru

Rafael / Raphael

Para exemplificar a questão de que não há uma regra absoluta, o nome “Lucas”, por exemplo, alguns japoneses podem adaptar para **rukasu** (ルカス) e outros para **ruukasu** (ルークス). Ambos estão corretos, não existe certo ou errado. O nome “Roberto” também é muito escrito tanto como **hoberuto** (ホベルト), preservando a fonética do português, quanto como **roberuto** (ロベルト), preservando a grafia original. O mesmo vale para “Rafael”, escrito tanto como **hafaeru** (ハファエル) quanto **rafaeru** (ラファエル).

Aprenda e pratique 100 palavras em KATAKANA

Assim como fizemos com o HIRAGANA, eu preparei 10 aulas completas analisando palavras escritas em KATAKANA. Aprender ouvindo é a melhor forma de compreender os sons e fenômenos de cada sistema de escrita, por isso, eu sugiro fortemente que você assista agora estas aulas. Após concluir-las, você certamente estará em um nível alto de KATAKANA!



www.aulasdejapones.com.br/vamos-ler-katakana-1/

Conclusão do KATAKANA

Você acabou de ver o segundo sistema de escrita da língua japonesa. A partir de agora, se você explorar conteúdo escrito em japonês, verá muito mais coisas familiares para você. Não significa que você entenderá tudo o que está escrito e nem que você já consiga ler um mangá ou um artigo na internet, mas sim que o japonês deixou de ser um terreno completamente desconhecido para você. É como uma criança se alfabetizando e passando a reconhecer as letras.

Eu não espero que você já tenha memorizado tudo, nem é essa a proposta. A memorização vem junto com a repetição e com o contato. Então fique tranquilo, esta introdução já é o suficiente para você continuar o estudo deste material.

KANJI

O KANJI é o terceiro sistema de escrita da língua japonesa.

Historicamente, são símbolos que vieram da China (e também usados no chinês). Isso faz com que algumas poucas coisas em chinês possam ser compreendidas em japonês e vice-versa.

Muita gente pergunta se o chinês e o japonês são parecidos, perguntam também se um japonês consegue se comunicar com um chinês, mesmo falando devagar. A resposta é categoricamente não. Os dois idiomas possuem algumas semelhanças, mas isso não é o suficiente para um se comunicar com o outro.

Existem alguns mitos sobre o aprendizado de KANJI. É comum que se diga que os KANJIs são difíceis, que cada KANJI corresponde a uma palavra ou ainda que você deve memorizar mais de 2.000 ideogramas para ser considerado alfabetizado em japonês.

Eu aconselho você a deixar suas suposições e crenças sobre KANJI de lado por enquanto. Você precisa aprender uma coisa de cada vez, dando pequenos passos na direção certa, de modo que assim você possa construir uma base sólida de conhecimento que te permitirá entender como KANJI funciona.

Pense em uma criança japonesa: Quando ela entra na escola e começa a aprender KANJI, ela já sabe falar japonês. Já conhece centenas e mais centenas de palavras que ela aprendeu através da interação com os pais e com seu círculo social. Ou seja, ela já tem uma base sólida de japonês, suficiente para entender bem como funciona o KANJI.

Não é possível você entender tudo sobre KANJI de um dia para o outro. É necessário um tempo estudando japonês, aprendendo os fundamentos da língua, aprendendo palavras e aprendendo frases. Com esse contato, você começa a criar uma familiaridade com a língua que te permitirá entender tudo depois.

Normalmente os cursos e materiais didáticos de japonês começam a usar KANJI depois de alguns meses de estudo. Isso é feito justamente para que o estudante adquira essa base antes.

O fato é que é difícil explicar KANJI para quem não sabe nada de japonês. Esse contato prévio e familiaridade com o idioma são necessários. É como explicar equação de primeiro grau para uma criança que ainda não aprendeu nem os números direito, muito menos somar, subtrair, multiplicar e dividir.

Será libertador se você realmente captar esta mensagem. Você deixará de procurar respostas para o que ainda não tem condições de entender e seguirá o aprendizado de forma mais tranquila, confiando que as coisas que hoje parecem confusas um dia se tornarão óbvias, uma vez após a base inicial foi desenvolvida.

Por isso, eu vou fazer o possível aqui para dar uma introdução considerando apenas o que você tem condições de entender por ora.

Esta não será uma explicação profunda e completa sobre KANJI. Vou deixar de lado conceitos considerados até mesmo básicos, mas que você não teria condições de entender com o que já foi ensinado até agora.

Por esse mesmo motivo, fique completamente tranquilo se alguma coisa não fizer sentido para você. Apenas continue colocando informações para dentro. Continue aprendendo palavras, frases e desvendando todo dia um pouco mais da língua japonesa. Assim, você estará construindo a base de conhecimento necessária para entender os fundamentos do KANJI.

Um sistema de escrita ideográfico

O KANJI é um sistema de escrita ideográfico, isto significa que **cada letra possui também um significado**. É aqui que começa a primeira quebra de paradigma, pois a maioria de nós nem sabe o que é isso, pois não faz parte da realidade do português e da maioria dos idiomas ocidentais.

Para começarmos a entender, vamos refletir em cima de uma pergunta:

“O que é uma palavra?”.

Você já parou para pensar nisso?

Uma palavra é um som que representa uma ideia. Os seres humanos aprenderam a criar sons para representar as coisas da natureza. Se dois seres humanos tiverem associado o mesmo som para a mesma coisa, então eles conseguem se comunicar.

De modo geral, o que são idiomas diferentes? Nada mais nada menos do que **sons diferentes para as mesmas ideias**. Um brasileiro que fala português emite um som para representar o Sol, enquanto que um finlandês emite um som completamente diferente para representar o mesmo Sol. Por isso eles falam línguas diferentes.

Ficou claro até aqui?

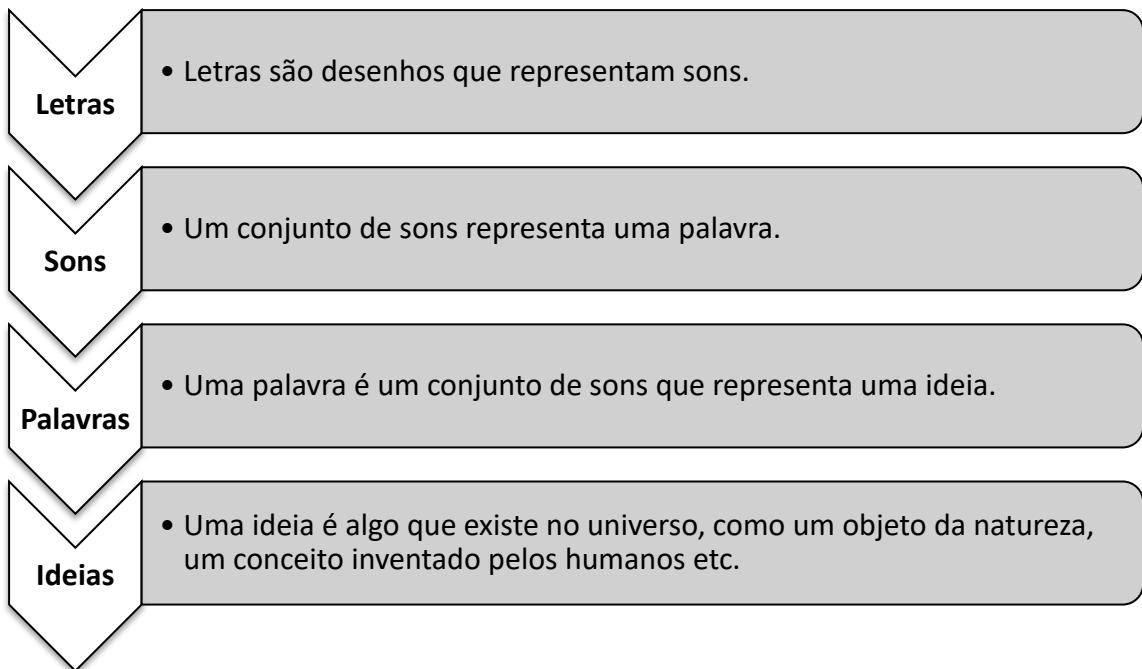
Agora vamos para outra pergunta:

“O que é a escrita?”.

Sabemos que palavras são sons que representam ideias, certo? Bom, em algum momento da história, um gênio teve o seguinte pensamento:

“E se eu criar um símbolo para cada som? Assim eu consigo unir um conjunto de símbolos que fará com que a pessoa que os ver consiga identificar um conjunto de sons, assim ele saberá qual é a palavra e consequentemente saberá qual é a ideia que está sendo transmitida!”.

Pronto, assim nasceu a escrita! Já parou para pensar em como isso é genial? Você está agora mesmo vendo um conjunto de desenhos, que chamamos de alfabeto. Esse conjunto de desenhos faz você lembrar de sons e estes sons faz você lembrar de palavras. Dessa forma, eu consigo conversar com você sem que você esteja me escutando!



Refletiu um pouco sobre o gráfico acima. Ele mostra exatamente o que acontece no seu cérebro quando você está lendo alguma coisa em português. Você tem tanta prática que esse processo é quase que instantâneo, mas é exatamente isso que está acontecendo. Letras te lembram de sons, sons te lembram de palavras, palavras te lembram de ideias.

É por isso que dizemos que o nosso alfabeto é um sistema fonético. As letras representam sons, não ideias.

Você passou a vida inteira inserido em um contexto onde a escrita é fonética. Sendo isso tão óbvio para você que fica até difícil imaginar como poderia ser diferente, não é mesmo?

Podemos chamar isso de paradigma. Um paradigma é o modelo considerado normal para você. É tão normal que em alguns casos pode até te fazer sentir uma leve repulsa ou susto se alguém apresentar algo diferente.

Quebrar um paradigma consiste em enxergar as coisas por uma outra perspectiva, por um novo modelo. Isso pode levar tempo, pode causar um susto no começo. Por isso que eu disse no começo que, para entender KANJI, você precisará de um tempo de amadurecimento mantendo contato com a língua japonesa.

O fato é que o KANJI não segue o modelo do gráfico que eu te apresentei. Os KANJIs não são letras que representam sons, que representam palavras e que por fim representam ideias.

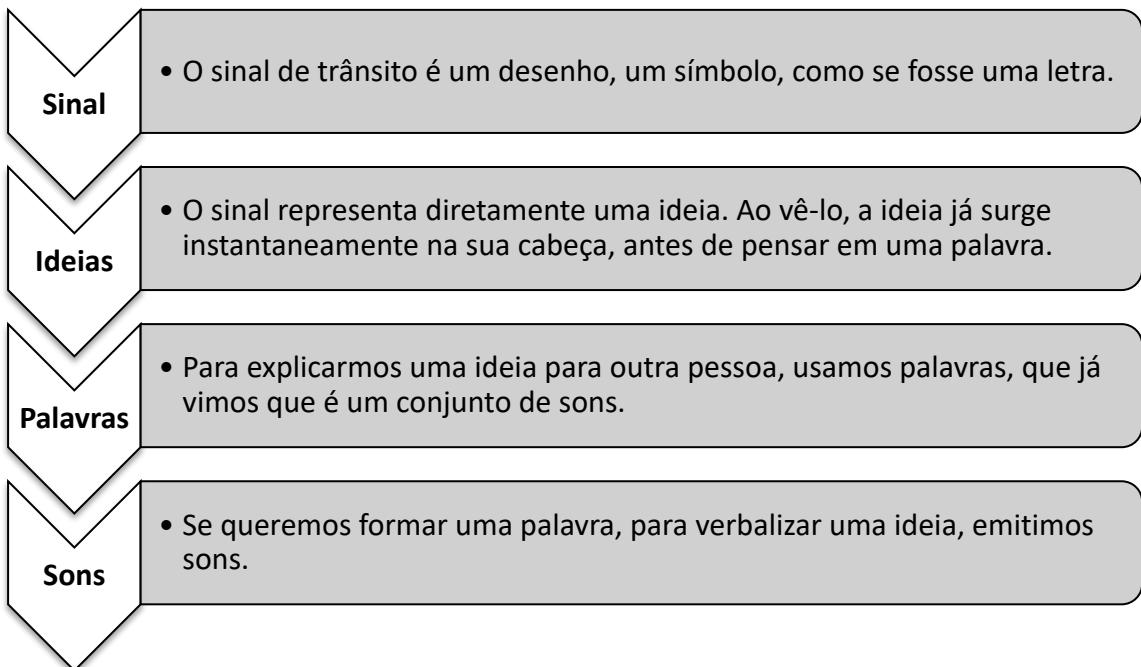
Para você começar a entender, vamos refletir sobre o símbolo abaixo, bem comum no seu dia a dia:



O que vem na sua cabeça assim que você o vê? Provavelmente logo vem a ideia de que não é permitido estacionar no local.

Percebe o que acabou de acontecer? Um desenho representou diretamente uma ideia. Claro que essa ideia pode ser representada em palavras, mas o símbolo fez a sua cabeça lembrar diretamente da ideia, não de um som que representa uma palavra que por fim representa uma ideia.

Se criarmos o gráfico para este fenômeno, temos:



KANJI é uma quebra de paradigma. É uma forma diferente de pensar, uma forma diferente de encarar o que conhecemos por “escrita”. Por isso, fique tranquilo, foque em dar um passo de cada vez.

O entendimento de como tudo funciona virá com o tempo e com o contato com o idioma. A cada dia, uma nova peça de informação será absorvida por você, de modo que a língua japonesa e o KANJI façam um pouquinho mais de sentido.

Os japoneses nativos estão imersos em KANJI por quase 24 horas por dia. Mesmo assim, quando começam a estudar para valer, as crianças já sabem falar a língua e já aprenderam HIRAGANA e KATAKANA. Nos cursos de japonês de todo o mundo, assim como em praticamente todos os materiais de japonês para estrangeiros, o estudante começa a aprender KANJI somente após dominar o HIRAGANA, KATAKANA, além de muitas palavras e frases usando estes dois sistemas de escrita. Isso é importante justamente para que esse conhecimento de base seja formado e o estudante fique preparado para conseguir entender como funciona o KANJI.

O tempo de contato com o idioma é importante. Você vai entender KANJI, você é plenamente capaz de aprender, mas precisa de um conhecimento de base antes. Fique tranquilo, vamos dando um passo de cada vez!

Primeira palavra em KANJI

Vamos agora aprender a primeira palavra em KANJI. Para que isso seja possível, vou te apresentar uma **fórmula**. Esta é uma fórmula para você carregar com você durante toda sua jornada de

aprendizagem de japonês. Esta fórmula determina qual é a pergunta que você deve se fazer quando se deparar com uma palavra nova em KANJI.

Vamos lá, a fórmula é:

Forma → Som → Significado

Explicando, quando você se deparar com uma palavra em KANJI, você está se deparando com uma **forma**, um desenho, uma figura. A partir disso, você deve se perguntar: “Qual é o **som**?”. Depois, você pergunta: “Qual é o **significado**?”.

Vamos para o primeiro exemplo prático. Vou começar com uma palavra que você já deve ter visto em adesivos de carros:



Vamos seguir nossa fórmula. Você está diante de uma **forma**, correto? Não se preocupe agora com detalhes como “Será que cada um desses traços tem um significado? Se eu errar apenas um deles, o significado muda?”. Olhe apenas para a **forma**.

Então vamos para a primeira pergunta: Qual é o **som** dessa palavra?

O som das palavras em KANJI é representado em HIRAGANA. Lembra que o HIRAGANA é fonético? Que cada letra representa um som? Sendo assim, é com ele que podemos representar o som que uma palavra em KANJI possui.

Vou representar o som da palavra em HIRAGANA e para facilitar para você, vou deixar a romanização entre parênteses.

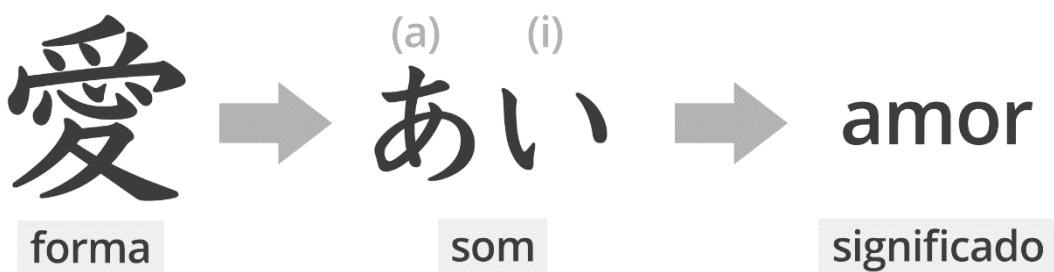


Ou seja, quando você encontrar esse símbolo como uma palavra, você já sabe o som que ele carrega consigo: *ai*.

Um ponto importante é que não é possível deduzir esse som a partir do símbolo. Aqui acontece a quebra de paradigma que comentei: KANJI não é fonético, isso significa que não existe nenhuma informação nos traços dele que faça com que você advinhe esse som.

Você aprende esse som estudando japonês, através de **materiais didáticos**, consulta em **dicionários**, uso de **aplicativos** etc. Mesmo um japonês não saberá qual o som de uma palavra em KANJI caso ele nunca tenha aprendido. Quando isso acontece, ele pesquisa em um dicionário ou aplicativo, igual você faz quando encontra uma palavra nova em português.

Ainda não terminamos de aplicar nossa fórmula. Temos a **forma**, agora sabemos o **som**, mas qual o **significado**?



E assim chegamos no **significado** da palavra. Trata-se de uma palavra escrita com um único KANJI. O **som** dessa palavra é representado por duas letras do HIRAGANA. Já o **significado** é aquele sentimento que nós, falantes de português, damos o nome de “amor”.

Essa lógica se aplica a todas as palavras. Você verá em breve que existem palavras formadas por dois, três e até quatro KANJI, mas mesmo nestes casos, continuaremos seguindo nossa fórmula:

Forma → Som → Significado

Mais algumas palavras em KANJI

Agora que você aprendeu a fórmula, vejamos mais algumas palavras em KANJI. Vou trazer palavras básicas e simples, formadas também por um único símbolo.

Busque seguir a fórmula: observe a forma da palavra, lembre-se que ela tem um som, preste atenção no som e então confira o significado.

PALAVRA EM KANJI	SOM	SIGNIFICADO
月	つき tsuki	lua
車	くるま kuruma	carro
木	き ki	árvore
水	みず mizu	água
人	ひと hito	pessoa
一	いち ichi	número 1
二	に ni	número 2
火	ひ hi	fogo
空	そら sora	céu
本	ほん hon	livro

Talvez surjam algumas dúvidas após ver estas palavras. Por exemplo, talvez você pense que para cada objeto, para cada ideia, existe um KANJI. Ou também você já esteja com dúvidas sobre o funcionamento de palavras com mais de um único KANJI. Pode ser também que você já esteja com dúvidas sobre caligrafia. Será que cada tracinho tem um significado específico? Será que tem uma ordem para escrever isso a mão?

Fique tranquilo, foque em aprender apenas o que estou ensinando agora. Se você tentar aprender tudo de uma só vez, pode ser que no fim não entenda nada. Anote suas dúvidas e continue aprendendo com nosso material.

Palavras formadas por dois KANJIs

Como eu já disse, nem todas as palavras são formadas por um único KANJI. Vejamos agora algumas palavras formadas por dois ideogramas. Lembre-se de seguir a nossa fórmula!

PALAVRA EM KANJI	SOM	SIGNIFICADO
日本	にほん nihon	Japão
一月	いちがつ ichigatsu	janeiro
時間	じかん jikan	tempo
電車	でんしゃ densha	trem
会社	かいしゃ kaisha	empresa
勇気	ゆうき yuuki	coragem

Significado dos KANJIs

Até agora, eu te mostrei palavras escritas em KANJI. Apresentei algumas palavras escritas por um e palavras escritas por dois KANJIs. Para analisar essas palavras, usamos a fórmula da forma, som e significado. Guarde bem essa fórmula, pois ela representa o que acontece na cabeça de um japonês

ou de alguém fluente em japonês quando está lendo.

Mas lembra que eu disse que o KANJI é um sistema de escrita ideográfico, comparei com placas de trânsito e por consequência cada um tem um significado atrelado a ele? É disso que vamos falar agora.

Cada KANJI representa uma ideia, um conceito, um significado. Sendo assim, o significado de cada KANJI usado para escrever uma palavra acaba tendo uma relação próxima com o significado da palavra inteira. Veja alguns exemplos, sendo que por ora, não quero que você se preocupe com o som das palavras, apenas com a análise individual do significado de cada KANJI e a relação disso com o significado da palavra.

PALAVRA	KANJI	SIGNIFICADO
日本	日	<i>sol, dia</i>
Japão	本	<i>origem</i>
電車	電	<i>eletricidade</i>
trem	車	<i>carro</i>
東京	東	<i>leste</i>
Tóquio	京	<i>capital</i>
出口	出	<i>sair</i>
saída	口	<i>boca</i>
外国	外	<i>fora</i>
exterior (outro país)	国	<i>país</i>

Perceba que existe uma relação entre o significado dos KANJIs e o significado da palavra. Por exemplo, o Japão é “a origem do Sol”, enquanto Tóquio é “a capital do leste”. Já o exterior é “o país de fora”. As palavras foram formadas usando KANJIs com significados que, juntos, ajudam a formar o significado das palavras.

Lembre-se que estamos falando de uma quebra de paradigma, você não está acostumado com este modelo e com esta forma de pensar, por isso pode ser que demore um pouco para cair a ficha.

Ao aprender isso, alguns estudantes tendem a pensar que somos nós que formamos as palavras escolhendo os KANJIs. Não é assim que funciona. As palavras já existem, e quando estamos lendo, nós analisamos a palavra inteira, e não KANJI por KANJI. Por isso a importância da nossa fórmula.

Quando um japonês nativo está lendo, ele não analisa letra por letra, mas sim blocos completos de informação, ou seja, palavras. Isto significa que, em um texto, ao aparecer a palavra 日本, o japonês não irá pensar primeiro em 日, depois em 本, ver que está falando da “origem do Sol” e assim chegar a conclusão que está falando do Japão. Na verdade, ao ver 日本, ele já sabe que isso é uma palavra com o som de **nihon** e significa Japão.

Lembre-se que mesmo em português nós não analisamos letra por letra quando estamos lendo um texto. O nosso olho identifica blocos completos de informação. Nós só paramos para analisar em detalhes, letra por letra, quando a princípio não conseguimos identificar o bloco, ou seja quando estamos diante de uma palavra nova.

Elementos de KANJI

Agora vou falar de um ponto muito importante que se você entender desde já, correrá menos o risco de ficar confuso quando estiver aprendendo japonês.

Vamos lá! Os KANJIs não são formados por traços aleatórios, sem sentido ou independentes entre si. Os ideogramas seguem padrões que se repetem. Quanto mais familiarizado você fica com esses padrões, mais fácil fica avançar no aprendizado de KANJI.

寺	時	侍	待	詩
templo	tempo	samurai	esperar	poesia

Repare que os cinco ideogramas acima possuem um elemento em comum. No caso, o símbolo 寺, que de forma isolada também é um KANJI, aparece como elemento em comum nos demais.

O próprio 寺 também é composto por elementos ainda mais simples.

Ou seja, o KANJI 寺 é formado pelo KANJI 土 (na parte de cima) e pelo KANJI 寸 na parte de baixo. Com isso, você pode ver que os KANJIs não são apenas traços aleatórios, eles são formados por um número limitado de elementos que se repetem várias vezes.

Os elementos podem facilitar o seu aprendizado!

Conforme você ficar mais familiarizado com os ideogramas, você passará a prestar atenção nos elementos que os formam, e não mais em traços isolados. O conhecimento desses elementos lhe ajuda a lembrar do KANJI, assim como permite fazer associações para lembrar de seu significado.

Abaixo, temos um dos exemplos mais clássicos:

木	林	森
árvore	bosque	floresta

Repare que o KANJI 木 aparece como um elemento dos kanjis 林 e 森. Você pode usar a sua imaginação para criar associações que lhe ajudem a lembrar do significado, por exemplo:

- Um bosque é formado por algumas árvores: 林
- Uma floresta é formada por muitas árvores: 森

Praticamente todos os ideogramas seguem esta ideia. Veja mais alguns exemplos que utilizam o elemento 木:

木	几	机
árvore	mesa	escrivaninha

Como a mistura de árvore com mesa pode resultar em uma escrivaninha? Use a sua imaginação!

木	才	材
árvore	talento	madeira

O que acha da seguinte história: “Aplicando o talento humano, podemos extrair madeira das

árvores”? Se isto fizer sentido para você e te ajudar a memorizar, ótimo! Você pode criar suas próprias histórias e associações.

Nem sempre a relação entre o significado dos elementos e o significado final do ideograma será tão óbvia e clara. Quando os KANJIs foram criados, certamente havia uma lógica por trás da escolha dos elementos, mas estamos falando de literalmente milhares de anos de evolução deste sistema de escrita, então será bem comum encontrar KANJIs onde a análise do significado dos elementos individuais não terá quase que nenhuma relação com o significado final dele.

Saiba que os KANJIs não foram criados todos de uma vez por um grupo de pessoas especializado. Cada um surgiu em épocas e regiões diferentes da China.

Vejamos mais um exemplo:

洗	海	油	涙
lavar	mar	óleo	lágrima

Repare que estes quatro ideogramas possuem um elemento em comum, que são os três tracinhos que aparecem no lado esquerdo. Isto é chamado de radical. Este radical em questão, formado por três tracinhos, tem o significado de “água”.

Agora, você consegue perceber que o significado de todos estes KANJIs tem alguma relação com a água?

Os radicais são elementos de um KANJI que indicam a sua natureza geral. Todos os KANJIs possuem radicais, que podem dar dicas de qual o significado do KANJI ou até mesmo da pronúncia.

Muitos dicionários, inclusive, organizam os KANJIs pelo seu radical. Alguns dicionários eletrônicos também lhe dão a opção de selecionar o radical e os outros elementos que aparecem no ideograma para que a busca seja realizada.

Existe um total de 214 radicais. Todos os KANJIs são formados pela união de alguns destes radicais, sendo que alguns deles por si só são também um KANJI.

Uma vez entendido isso, quando você começar a estudar KANJI a fundo, tudo será mais fácil se você

observar os elementos e procurar pelos padrões. Busque aprender estes elementos e também os radicais. Busque olhar para os KANJIs como uma união de pecinhas menores. Pecinhas menores que se repetem constantemente.

Conclusão da Escrita Japonesa

É hora de fazer uma reflexão: Você está com dúvidas sobre tudo o que leu até aqui? Se a resposta for sim, fique tranquilo. Eu recomendo que você anote estas dúvidas em algum lugar e simplesmente continue avançando por este livro.

Eu já disse isto inúmeras vezes aqui, mas o aprendizado de japonês é uma construção e certas coisas só se tornam compreensíveis depois de você adquirir uma certa base. O seu primeiro passo para aprender a escrita japonesa é memorizar o HIRAGANA. Eu passei uma introdução sobre os três sistemas de escrita, mas na prática você deve começar pelo HIRAGANA e esquecer todo o resto.

Depois, você parte para o KATAKANA com a mesma mentalidade. Foque apenas em aprendê-lo e memorizá-lo. Só então você entrará em KANJI. A base aprendida anteriormente fará com que este processo seja mais fácil.

Parte 2 – A língua japonesa

Agora que já estamos um pouco mais familiarizados com a escrita, vamos aprender como funciona a estrutura básica das frases em japonês.

Primeiro, é importante entender que o japonês é completamente diferente do português em relação à construção de frases. Muitos alunos, ao iniciar os estudos dentro do **Programa Japonês Online**, já me perguntaram se o japonês é realmente todo ao contrário. Bom, podemos dizer basicamente que sim. A ordem das palavras dentro de uma frase é muito diferente do português, sendo que em certos momentos é mais fácil analisar a frase de trás para frente (se estivermos traduzindo ou estudando, por exemplo).

Mas, claro, a ideia é que você aprenda a pensar em japonês. Afinal, na hora de falar não temos tempo para pensar em algo, mudar a ordem das palavras e então traduzir para o japonês. Falar é praticamente um processo automático, onde convertemos nossos pensamentos em palavras, quase que em tempo real, diretamente no idioma que estamos falando.

Em um primeiro momento, quando estamos aprendendo, fazemos uma análise racional das frases. Mas o contato constante com os novos padrões aprendidos fará com que você se torne capaz de falar de forma espontânea e natural.

Uma característica marcante do japonês é o verbo (a ação, como correr, beber, sentar, amar) estar quase sempre no final da frase. Há frases com mais de um verbo, mas mesmo neste caso, se fizermos uma análise profunda da frase, veremos que temos sempre uma frase dentro da outra, que ao separarmos, terá o verbo quase sempre no final de cada uma.

Outras características nas quais o português difere bastante do japonês é que não temos artigos (o, a, um, uma), plural e gênero (as palavras não são masculinas ou femininas). A conjugação dos verbos é consideravelmente mais simples e não varia de acordo com a pessoa.

Também não há futuro. Para dizer frases no futuro, simplesmente conjugamos o verbo no presente e dentro da frase informamos quando é que irá acontecer.

No japonês, o contexto é muito importante. Quando dois japoneses estão conversando, eles costumam não repetir palavras e ideias que já estão subentendidas pelo contexto, deixando assim, algumas frases bem curtas. Nisto incluem-se palavras como os pronomes “eu”, “você”, “ele” etc. Os japoneses não repetem esses pronomes toda hora, uma vez que, na maioria das vezes, o contexto já deixa subentendido sobre quem estamos falando.

Nesta etapa do livro eu vou apresentar para você diversos padrões de frases em japonês. Você começará a entender como é o modo japonês de pensar e assim estará preparado para começar os seus estudos e sua jornada até a fluência.

As frases mais básicas

Chegou a hora de você aprender suas primeiras frases em japonês! Não apenas frases decoradas, mas entender como elas são construídas, qual o raciocínio por trás delas.

Apresentarei alguns formatos básicos de frases e estudaremos seus elementos, para que desta forma você possa aprender a dinâmica da língua japonesa. Estudaremos principalmente os verbos e as partículas (explicarei o que é isso mais adiante). O objetivo é já deixar claro muitos pontos passíveis de dúvida, para facilitar o seu desenvolvimento na língua japonesa.

Frases afirmativas

O primeiro padrão de frases que eu posso te ensinar serve para fazer afirmações simples. Coisas como:

- É um carro.
- É uma pessoa.
- É um menino.
- É uma mesa.
- É um computador.
- É o céu.
- É o Sr. Tanaka.
- É a minha casa.

São frases simples, mas tudo começa por aqui. Praticamente todo o resto será alguma incrementação deste padrão. Aliás, coloque uma atenção especial no básico. Quanto mais você dominar o básico, mais fácil será para você aprender as coisas avançadas.

Lembre-se, as coisas consideradas complexas são apenas um acúmulo de coisas fáceis.

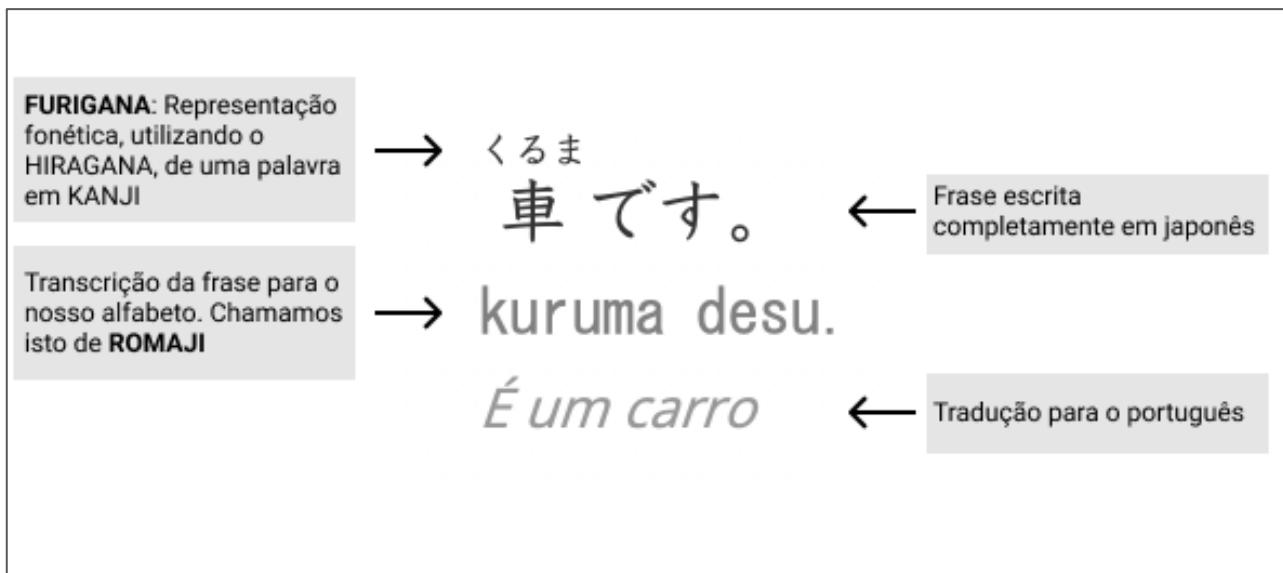
くるま
車 です。

kuruma desu.

É um carro

A apresentação da frase está dividida em três linhas. Primeiro, a frase usando a escrita japonesa. Logo depois, a frase escrita de forma romanizada para facilitar para você que ainda não aprendeu a ler em japonês. Por fim, uma tradução para o português. Este é o padrão que seguiremos neste livro.

Agora vamos analisar a parte escrita em japonês. Temos primeiramente a palavra 車, que significa “carro”. Acima dela, em letras menores, temos くるま. São três letras do HIRAGANA e aqui estão representando qual é o som da palavra 車. O ato de representar em HIRAGANA o som de uma palavra em KANJI em cima dela, em letras menores, é chamado de FURIGANA.



Lembra da nossa fórmula de análise de palavras em KANJI que falamos na parte sobre escrita japonesa?

Forma → Som → Significado

Vamos aplicar a fórmula nessa palavra: 車 (forma) é uma palavra em KANJI com o som de くるま (som) que tem o significado de “carro” (significado).

O FURIGANA é um recurso usado em materiais didáticos de japonês, inclusive para nativos. Quando as crianças estão na escola aprendendo a ler, quase todas as palavras em KANJI vêm com FURIGANA. Quase todos os mangás também vêm com FURIGANA. Por isso, vou seguir este padrão aqui no livro. Em todas as frases, deixarei as palavras em KANJI com FURIGANA.

Na realidade de um nativo japonês, ele cresce lendo muitas coisas com FURIGANA. Isso ajuda a memorizar o som das palavras em KANJI. Quanto mais conteúdo com FURIGANA você ler, mais familiarizado você ficará com o uso de KANJI. O FURIGANA é retirado gradativamente, sendo que em textos para adultos é usado apenas em palavras mais incomuns.

Agora que analisamos a primeira palavra da frase, vamos para a segunda parte. Temos a palavra です (romanizada como **desu**). Esta palavra possui o sentido de “ser”. Lembra que queremos dizer “É

um carro”? A parte do “é” vem dessa palavra.

Se fôssemos fazer uma tradução bem literal, teríamos algo como:

くるま
車 です。

kuruma desu.

Carro ser.

Perceba aqui que nós não simplesmente pegamos uma frase em português e trocamos palavra por palavra. O japonês possui uma construção de frases completamente diferente. Com este estudo, você verá como as frases em japonês são pensadas.

Existe também um detalhe sobre a pronúncia desse **desu**. Não é **dessú**, mas sim algo como **dês**. Você só entenderá isto com exatidão se escutar, por isso, assista também a uma aula sobre este tema.

E para finalizar esta frase, note que o ponto final do japonês não é um ponto, mas sim uma bolinha.

Ponto final na língua japonesa: 。

Vejamos mais alguns exemplos usando este padrão:

えんぴつです。

enpitsu desu.

É um lápis.

Lembre-se de nossa tradução literal: “lápis ser”. É só isso que você precisa entender. A palavra **enpitsu** se refere ao lápis e palavra **desu** transmite o estado de ser.

A palavra “lápis” é masculina ou feminina? Em português, falamos “o lápis” ou “um lápis”. Estaria errado dizer “uma lápis”. Mas no japonês, isso não existe. Não existem artigos e as palavras não são masculinas nem femininas.

ひと
人 です。

hito desu.

É uma pessoa.

そら
空です。

sora desu.

É o céu.

Na próxima frase, você verá o uso da palavra **san**. Essa palavra indica “senhor” ou “senhora”. É usado após o nome da pessoa, sendo uma palavra que demonstra respeito pelo próximo.

たなか
田中さんです。

tanaka san desu.

É o Sr./Sra. Tanaka.

Nos próximos três exemplos, teremos palavras escritas em KATAKANA.

タクシーです。

takushii desu.

É um taxi.

ブラジルです。

burajiru desu.

É o Brasil.

マルコスです。

marukosu desu.

É o Marcos.

Viu como é simples? Praticamente todos os materiais e cursos de japonês começam ensinando este padrão. Podemos incrementar muito o nível de detalhes de nossas frases através de pequenas mudanças neste padrão.

Frases afirmativas informais

Na língua japonesa, as diferenças entre a maneira formal e informal de falar são muito nítidas. Costumamos sempre ensinar primeiro a maneira formal, pois além de ser mais fácil de entender, é seguro falar desta forma em praticamente qualquer contexto social no Japão. Você nunca correrá o risco de parecer sem educação ou de falar de maneira inapropriada se falar de modo formal.

Utilizamos a maneira formal para conversar com pessoas estranhas na rua, com vendedores e atendentes de lojas, em atendimentos telefônicos, dentro do próprio trabalho, reuniões e outras situações do tipo. Já a forma informal, utilizamos para conversar com nossos amigos de idades semelhantes, com crianças, com nossos familiares e com pessoas com quem temos certa intimidade.

Anteriormente, aprendemos a fazer afirmações utilizando o **desu**. Acontece que ele é formal. Para que as frases fiquem informais, basta trocar o **desu** por **da**. Veja abaixo as mesmas frases, só que agora em versão informal. Note que o significado é exatamente o mesmo.

ひと
人だ。

hito da.

É uma pessoa.

そら
空だ。

sora da.

É o céu.

たなか
田中さんだ。

tanaka san da.

É o Sr./Sra. Tanaka.

タクシーだ。

takushii da.

É um taxi.

ブラジルだ。

burajiru da.

É o Brasil.

マルコスだ。

marukosu da.

É o Marcos.

Viu como é simples? Todo o processo de passar da maneira formal para o informal será tão simples quanto estes exemplos. É apenas uma ou outra mudança em alguma expressão. Esta diferença ficará

mais notável quando começarmos a estudar frases com verbos.

Frases interrogativas

Baseado no modelo que já aprendemos, podemos transformar todas as frases em uma pergunta de uma maneira bem simples. Basta colocar um **ka** no final.

ひと
人ですか。

hito desu ka.

É uma pessoa?

そら
空ですか。

sora desu ka.

É o céu?

たなか
田中さんですか。

tanaka san desu ka.

É o Sr./Sra. Tanaka?

タクシーですか。

takushii desu ka.

É um taxi?

ブラジルですか。

burajiru desu ka.

É o Brasil?

マルコスですか。

marukosu desu ka.

É o Marcos?

Repare que em nenhum momento foi utilizado um ponto de interrogação nas frases em japonês. O ponto de interrogação existe no japonês, mas é pouco usado em frases formais.

Frases interrogativas informais

Prometo que esta será a última vez que utilizarei as mesmas frases de exemplo. É que neste início,

isso é muito bom para fixar os conceitos. Veja que você dedica mais tempo observando as mudanças que fiz na formação da frase do que nas palavras em si.

Bom, agora veremos como fazer as mesmas perguntas, mas de maneira informal. Desta vez, não iremos apenas trocar o **desu** pelo **da**. Iremos tirar o **desu** e deixar apenas o **ka** no final.

Após analisar os exemplos, não deixe de ler o aviso que deixarei no final.

ひと
人か。

hito ka.

É uma pessoa?

そら
空か。

sora ka.

É o céu?

たなか
田中さんか。

tanaka san ka.

É o Sr./Sra. Tanaka?

Na frase acima, não seria uma contraditório utilizar o **san**, mas a frase estar de maneira informal? Afinal, o **san** serve para indicar respeito pela pessoa. Mas não, não há contradição. Imagine a seguinte situação: eu e você conversando de maneira informal (por sermos amigos), mas eu te faço uma pergunta a respeito do Sr. Tanaka, uma pessoa mais velha por quem possuo respeito.

A frase fica informal, mas o **san** prevalece.

Uma vez dito isto, neste seu começo de aprendizado, recomendo que não faça o que chamo de procurar pelo em ovo. Não precisa ficar fazendo questionamentos profundos a respeito de cada frase de exemplo que aparecer. Apenas observe, reconheça o conceito ensinado sendo usado, absorva as palavras e repita.

Seja como uma esponja, apenas absorva toda a água que puder.

タクシーか。

takushii ka.

É um taxi?

ブラジルか。

burajiru ka.

É o Brasil?

マルコスか。

marukosu ka.

É o Marcos?

Antes de iniciar esta sequência de frases, eu disse para ler o aviso que eu deixaria no final. Então vamos lá: o fato é que fazer perguntas de modo informal no japonês é algo onde corremos um grande risco de parecermos sem educação. Dependendo do contexto e do tom de voz, pode parecer que você está exigindo da pessoa uma resposta, como se você estivesse intimando, como em uma discussão.

Por isso, enquanto você for um iniciante e não dominar bem os contextos de uso da língua japonesa, faça perguntas apenas de maneira formal, assim você não correrá nenhum risco.

Frases negativas

Para fazer frases de negação em japonês não utilizamos a palavra “não”. Na verdade, não existe uma palavra equivalente ao nosso “não” que funcione exatamente nas mesmas condições que usamos no português.

Você verá que os japoneses são muito indiretos na hora de negar alguma coisa, atitude que é fruto de uma cultura onde se evita ao máximo constranger o próximo. Muitas vezes a negação é entendida pelo contexto, sem que um “não” tenha que ser dito de modo explícito.

Para passar as frases no formato que estamos aprendendo para o negativo, basta trocar o **desu** por **janai desu**. E se tirarmos o **desu**, deixando apenas **janai**, a frase fica informal.

Veja os seguintes pares de afirmações e negações:

とります。

tori desu.

É um pássaro.

とりじゃないです。

tori janai desu.

Não é um pássaro.

でんわ
電話です。

denwa desu.

É um telefone.

でんわ
電話じゃないです。

denwa janai desu.

Não é um telefone.

Agora que você já entendeu, vou apresentar as frases diretamente em sua forma negativa:

がっこう
学校じゃないです。

gakkou janai desu.

Não é uma escola.

ひこうき
飛行機じゃないです。

hikouki janai desu.

Não é um avião.

いぬ
犬じゃないです。

inu janai desu.

Não é um cachorro.

みせ
店じゃないです。

mise janai desu.

Não é uma loja.

Existem algumas pequenas variações deste padrão, para diferenciar linguagem escrita de linguagem falada. Veja a tabela:

ではないです	
de wa nai desu	<i>Mais utilizado na escrita (não é regra absoluta)</i>
ではありません	
de wa arimasen	
じゃないです	
ja nai desu	<i>Mais utilizado na fala (não é regra absoluta)</i>
じゃありません	
ja arimasen	

A maior novidade nessa tabela é o aparecimento do **arimasen**. Quando estudarmos verbos, veremos que **arimasen** é a versão formal do verbo **nai**, que é a forma negativa de um verbo que não vou te ensinar agora para não confundir sua cabeça. Uma coisa de cada vez!

Frases no passado

Vamos para mais um padrão de frases derivado de tudo que já aprendemos agora. Podemos passar nossas frases para o passado, transmitindo ideias como “Era uma loja”, “Era um país”, “Era um rei” e assim por diante.

Para isso, basta trocarmos o **desu** por **deshita**. Mas atenção! Não faça isso com as frases negativas, pois para elas existe um padrão diferente.

みせ
店でした。

mise deshita.

Era uma loja.

くに
国でした。

kuni deshita.

Era um país.

おう
王でした。

ou deshita.

Era um rei.

こうばん
交番でした。

kouban deshita.

Era um posto policial.

べんごし
弁護士でした。

bengoshi deshita.

Era um advogado.

いしゃ
医者でした。

isha deshita.

Era um médico.

Frases no passado informal

Passar as frases do passado do modo formal para o informal é muito simples. Tão simples quanto as frases afirmativas no presente. Basta trocarmos o **deshita** por **datta**.

みせ
店だった。

mise datta.

Era uma loja.

くに
国だった。

kuni datta.

Era um país.

おう
王だった。

ou datta.

Era um rei.

こうばん
交番だった。

kouban datta.

Era um posto policial.

弁護士だった。
べんごし
bengoshi datta.

Era um advogado.
Era um médico.

医者だった。
いしゃ
ishya datta.

Era um médico.

Frases negativas no passado

Para finalizarmos esta série que classifiquei como as frases mais básicas, vejamos como deixar as frases negativas no passado. Assim, podemos transmitir ideias como “*Não era meu filho*”, “*Não era um japonês*”, “*Não era um país*”.

Para isso, passamos primeiro a frase para o negativo, e depois trocamos o ***janai*** por ***janakatta***.

医者じゃなかった。
いしゃ
isha janakatta desu.

Não era um médico.

みせ
店じゃなかったです。
mise janakatta desu.

Não era uma loja.

とり
鳥じゃなかったです。
tori janakatta desu.

Não era um pássaro.

Para deixar informal, basta retirar o ***desu*** do final!

Agora, assim como existem algumas variações para a forma negativa, existe também para o negativo no passado. Veja a tabela abaixo:

ではなかったです
de wa nakatta desu

Mais utilizado na escrita
(não é regra absoluta)

ではありませんでした

de wa arimasen deshita

じゃなかったです

ja nakatta desu

Mais utilizado na fala

(não é regra absoluta)

じゃありませんでした

ja arimasen deshita

Partículas - Parte 1

No japonês, existe uma classe de palavras que chamamos de partículas. A primeira observação importante que devemos fazer é que não existem partículas no português, por isso, acompanhe as explicações com a cabeça bem aberta, aceitando que não adianta fazer comparações com nosso idioma.

As partículas são, basicamente, elementos que demonstram a relação entre as palavras e frases. De forma bem simplificada, as partículas indicam o que a palavra está fazendo dentro da frase.

Partículas não são preposições, pronomes e nem nenhum nome técnico usado na gramática do português. Partículas são apenas partículas.

As partículas são escritas com uma ou duas letras do HIRAGANA. A maioria das partículas é escrita com apenas uma letra, como todas que veremos por agora.

O estudo de partículas será dividido em duas partes. Primeiro, aprenderemos as partículas que você já tem condições de nos padrões de frases que já estudamos (afirmativas, negativas, passado etc). Entretanto, algumas partículas só podem ser compreendidas depois que estudarmos os verbos. Por isso elas serão apresentadas após o capítulo sobre verbos.

Partícula *no*

A partícula ***no*** tem uma função bem simples e fácil de ser compreendida, por isso vamos estudá-la primeiro. Basicamente, ela indica que uma coisa pertence à outra. Mais especificamente, o que vem depois pertence ao que vem antes.

Veja o exemplo:

せんせい　くるま
先生の車
sensei no kuruma
Carro do professor.

Veja que temos a palavra ***sensei*** (professor), depois temos a partícula ***no***, e por fim temos a palavra ***kuruma*** (carro). Sendo assim, a partícula está indicando que o carro pertence ao professor (o que vem depois pertence ao que vem antes).

É importante você fixar esta ideia de que o que vem depois pertence ao que vem antes, muitos

estudantes iniciantes confundem. Outra maneira de pensar é que primeiro citamos o dono e depois da partícula citamos o que pertence a ele.

Veja outro exemplo:

いぬ くびわ
犬の首輪

inu no kubiwa

Coleira do cachorro

A palavra **inu** (cachorro) está antes da partícula **no**. Depois, temos a palavra **kubiwa** (coleira). Logo, a coleira pertence ao cachorro. O que vem depois pertence ao que vem antes.

Repita este pensamento em todos exemplos que você analisar. O que vem depois da partícula pertence ao que vem antes, e assim temos uma relação de posse.

Exemplos:

ひと こころ
人の心

hito no kokoro

Coração da pessoa / Coração das pessoas

Sobre a frase anterior, veja que coloquei duas traduções: "Coração da pessoa" ou "Coração das pessoas". No japonês, não existe plural. Por isso, a frase pode ser interpretada das duas formas, dependendo do contexto em que foi usada.

Posso estar falando do coração de uma pessoa em específico, ou posso falar do coração dos seres humanos em geral.

Vale também deixar a observação de que a palavra **kokoro** se refere ao sentido abstrato de coração, não ao orgão físico do corpo. Ela se refere ao coração em situações como "Meu coração é só seu" ou "Aquela pessoa guarda muita mágoa no coração". Para situações como "Meu avô precisou fazer uma cirurgia do coração", usamos a palavra **shinzou**.

くるま
車のタイヤ

kuruma no taiya

Pneu do carro

かしゅ
歌手のマイク

kashu no maiku

Microfone do cantor

ほん
ひろしくんの本

hiroshi kun no hon

Livro do Hiroshi

kun é um sufixo de tratamento para meninos, jovens e amigos homens da mesma idade. É como se fosse um grau menor de formalidade que o **san**.

せんせい
先生のめがね

sensei no megane

Óculos do professor

はは
母のドレス

haha no doresu

Vestido da mãe

オフィスのデスク

ofisu no desuku

Mesa do escritório

てんいん
コンビニの店員

konbini no ten`in

Atendente da loja de conveniência

にほんぶんか
日本の文化

nihon no bunka

Cultura do Japão

ぎんこうでんわばんごう
銀行の電話番号

ginkou no denwabangou

Número de telefone do banco

Partícula **to**

A partícula **to** também é muito simples e de muito fácil compreensão. Basicamente, tem a mesma função do “e” do português, para dizer por exemplo “*carro e caminhão*”, “*menino e menina*”, “*pai e mãe*”, “*cachorro e gato*”, “*sushi e sashimi*” etc.

Veja o exemplo:

ほん
本とノート

hon to nooto

Livro e caderno

A palavra **hon** significa “livro” e a palavra **nooto** significa “caderno”, logo, a frase significa “*livro e caderno*”.

Veja também que não há problema em repeti-la mais de uma vez:

うしとうまと羊
ひつじ

ushi to uma to hitsuji

Boi, cavalo e carneiro

Na expressão acima, temos “*vaca e cavalo e carneiro*”. Em português, isto estaria errado. Mas lembre-se que estamos estudando um idioma novo, com suas próprias regras. No japonês, esta repetição não está errada.

Mais exemplos:

えんぴつとペン

enpitsu to pen

Lápis e caneta

パソコンと携帯電話
けいたいでんわ

pasokon to keitaidenwa

Computador e telefone celular

ちち　はは
父と母

chichi to haha

Meu pai e minha mãe

にほん
ブラジルと日本

burajiru to nihon

Brasil e Japão

とうきょう　きょうと
東京と京都

toukyou to kyouto

Tóquio e Kyoto

みず
土と水

tsuchi to mizu

Terra e água

ひ　つき
日と月

hi to tsuki

Sol e lua

いぬ　ねこ
犬と猫

inu to neko

Cachorro e gato

テレビとラジオ

terebi to rajio

Televisão e rádio

たなか　ふくだ
田中さんと福田さん

tanaka san to fukuda-san

Sr. Tanaka e Sr. Fukuda

Agora vamos para uma observação muito importante! Não pule. Leia com atenção!

Você só pode usar esta partícula para ligar dois substantivos. Você não pode usá-la desta forma para ligar dois adjetivos, como em "Aquela menina é bonita e inteligente" e nem para ligar duas frases, como em "Amanhã eu vou viajar e descansar".

Limite-se a ligar apenas dois substantivos, para os outros casos existem regras e padrões específicos que você aprenderá no futuro.

Partícula **ya**

A partícula **ya** é muito parecida com a partícula **to**. A diferença é que ela deixa claro que, além dos itens citados, podem haver outros do mesmo universo. Por exemplo, pense na seguinte frase: "Na papelaria tem papel, caneta, régua, tinta...". Veja que os três pontinhos usados no português deixam claro que eu estou citando apenas alguns exemplos, mas que existem mais itens ali, dentro do universo de coisas vendidas na papelaria.

Ou então, podemos dizer "Na escola, estudei matemática, física, literatura, entre outros.". Este "entre outros" deixou claro que eu dei apenas alguns exemplos do que estudei, mas que existem outras matérias também.

Veja o exemplo abaixo:

くるま
車 や トラック
kuruma ya torakku
Carros, caminhões...

A palavra **kuruma** significa "carro". A palavra **torakku** significa "caminhão". Como usamos a partícula **ya**, a frase deixa aberta a possibilidade de eu estar falando também de outros substantivos do mesmo universo. É como se o falante estivesse dando exemplos de meios de transporte, citou os carros e os caminhões, mas sabemos que há também motos, caminhonetes, tratores etc.

Um exemplo de uso para a expressão acima seria:

どうろ くるま
道路には車 や トラック が あります。
douro niwa kuruma ya torakku ga arimasu.
Na rodovia, há carros, caminhões etc.

Não se preocupe com a construção da frase acima, pois você ainda não tem conhecimento para entendê-la. Eu só estou mostrando um exemplo prático, onde o falante citou carros, caminhões e

com o uso da partícula **ya** deixou claro que há também outras coisas do mesmo tipo.

Assim como na partícula **to**, use apenas para ligar substantivos. Não use com verbos ou adjetivos ainda.

Mais exemplos:

パソコンや携帯
けいたい
pasokon ya keitai

Computadores, celulares...

ジャガイモやニンジン

jagaimo ya ninjin

Batata, cenoura...

えんぴつ
ペンや鉛筆やノート

pen ya enpitsu ya notto

Caneta, lápis, caderno...

Partícula **wa**

Esta é provavelmente a partícula mais usada na língua japonesa. Com ela, todas as frases que aprendemos até agora podem ficar um pouco mais ricas e detalhadas. Só não te ensinei esta partícula primeiro, porque as outras duas que já aprendemos são realmente muito simples de entender.

Vamos lá, preste atenção nesta explicação:

A partícula **wa** indica o assunto principal da frase. Indica sobre quem ou do que estamos falando. Indica o que chamamos de **tópico da frase**.

Não existe nada parecido com esta partícula no português. Por isso, foque na explicação e preste muita atenção nos exemplos.

Uma observação: em HIRAGANA, esta partícula é escrita com a letra は, que originalmente tem o som de **ha**. Mas, quando partícula, ela deve ser lida com o som de **wa**. Conforme você se familiariza com a língua japonesa, fica mais fácil reconhecê-la em uma frase e assim saber como a letra deve ser lida. Não se preocupe muito com isso agora.

Para entendermos melhor, veja o exemplo:

わたし にほんじん
私は日本人です。

watashi wa nihonjin desu.

Eu sou japonês.

Primeiro, temos a palavra **watashi**, que significa "eu". Logo depois, temos a partícula **wa**. Isso significa que "eu" sou o assunto principal da frase. Tudo o que vem depois estará falando sobre "eu".

Para ficar mais claro, vou montar uma nova tradução para a mesma frase, desta vez sendo mais literal, buscando reproduzir o que se passa exatamente na cabeça de um japonês nativo.

わたし にほんじん
私は日本人です。

watashi wa nihonjin desu.

Falando sobre eu, é japonês.

Conseguiu visualizar? A partícula **wa** indica qual o assunto principal da frase. O que vem depois são informações sobre esse assunto. Veja se com a tabela abaixo fica ainda mais claro:

わたし 私は watashi wa	にほんじん 日本人です。 nihon jin desu.
<i>Assunto principal</i>	<i>Tudo que vem aqui é em relação ao assunto principal</i>

Vamos analisar mais um exemplo. Desta vez, vamos criar uma frase para dizer "Aqui é Tóquio".

とうきょう
ここは東京です。

koko wa toukyou desu.

Aqui é Tóquio.

Falando sobre aqui, é Tóquio.

Veja que já deixei as duas traduções, sendo uma adaptada para o português, e outra mais literal. O fato é que estamos falando sobre "aqui", que em japonês se diz **koko**. E sobre "aqui", atribuímos a informação "ser Tóquio".

ここは	とうきょう 東京です。
koko wa	toukyou desu.
Assunto principal	<i>Tudo que vem aqui é em relação ao assunto principal</i>

Vejamos mais um exemplo:

わたし じてんしゃ あお
私の自転車は青いです。
watashi no jitensha wa aoi desu.
A minha bicicleta é azul.

O assunto principal é "minha bicicleta", que em japonês se diz **watashi no jitensha**. A informação que vem depois é o ato de ser azul, que dizemos **aoi desu**.

わたし じてんしゃ 私の自転車は	あお 青いです。
watashi no jitensha wa	aoi desu.
Assunto principal	<i>Tudo que vem aqui é em relação ao assunto principal</i>

Outros exemplos:

ちゅうしや
これは注射です。
kore wa chuusha desu.
Isto é uma injeção.

へや せまい
部屋は狭い。
heya wa semai.
O quarto é apertado.

ちち かいしゃいん
父は会社員です。
chichi wa kaishain desu.

Meu pai é funcionário de uma empresa.

ここはわたしの家です。
いえ

koko wa watashi no ie desu.

Aqui é minha casa.

ブラジルはとても広いです。
ひろ

burajiru wa totemo hiroi desu.

O Brasil é muito extenso.

私はわたし25歳です。
さい

watashi wa ni juu go sai desu.

Eu tenho 25 anos.

今は午後4時です。
いまごごじ

ima wa gogo yo ji desu.

Agora são 4h da tarde.

Com isso, finalizamos a primeira parte do estudo de partículas. Existem outras que serão ensinadas em uma segunda parte, ainda neste livro. As partículas apresentadas até agora são as que você tem condições de compreender com o que já aprendeu até aqui. Continuaremos este assunto após você ter sido introduzido aos verbos em japonês.

Adjetivos

Os adjetivos servem para dar características às coisas, exatamente como estamos acostumados no português. Os adjetivos podem estar ligados diretamente à palavra que ele caracteriza, como por exemplo, em “*O carro preto bateu no muro*”, assim como podem pertencer ao predicado da frase, como em “*O meu computador é lento*”.

No japonês, existem dois tipos de adjetivos, que são os adjetivos do tipo *i* e os adjetivos do tipo *na*. Esta diferença existe apenas por causa da forma com que ele é ligado a palavra que ele está caracterizando. Você verá essa diferença daqui a pouco.

Vamos analisar um tipo de cada vez.

Adjetivos do tipo *i*

Os adjetivos do tipo *i* são assim chamados simplesmente porque todos terminam com a letra *i* (い). Esta última letra sempre está em HIRAGANA, independente do adjetivo ser escrito em KANJI ou não.

Veja alguns adjetivos soltos:

おお
大きい

ookii
grande

やす
安い

yasui
barato

ふる
古い

furui
velho

Agora, para atribuir esses adjetivos a outras palavras e assim dizer coisas como “*cachorro grande*”, “*loja barata*” e “*ponte velha*”, simplesmente colocamos o adjetivo antes da palavra. Veja:

おお いぬ
大きい犬
ookii inu

cachorro grande

やす みせ
安い店

yasui mise

loja barata

ふる はし
古い橋

furui hashi

ponte velha

Viu como é simples? O adjetivo vem antes da palavra, ao contrário do português. Vejamos agora mais alguns exemplos unindo um adjetivo a um substantivo. Faça um treino de tentar identificar o adjetivo e o substantivo, assim como reconhecer o significado com base na tradução para o português.

たか
高いビル

takai biru

prédio alto

から
辛いもの

karai mono

coisa ardida

さむ ひ
寒い日

samui hi

dia frio

ひろ
広いところ

hiroi tokoro

lugar extenso

やさ ひと
優しい人

yasashii hito

pessoa gentil

むずか
難 しい言葉

muzukashii kotoba

palavra difícil

Adjetivos do tipo *na*

Como explicado no começo deste capítulo, existem dois tipos de adjetivos. Veremos agora os adjetivos do tipo *na*. Como você já deve imaginar, estes adjetivos possuem a letra *na* (な) quando ligados ao substantivos.

Mas atenção: A letra *na* não faz parte do nome do adjetivo. Ela aparece apenas ao ligá-lo a um substantivo. Para isso ficar claro, vou trazer agora uma lista de alguns adjetivos deste tipo.

Repare que eles não possuem a letra *na* no final.

かんたん
簡単

kantan

fácil

しずく
静か

shizuka

silencioso

たいせつ
大切

taisetsu

importante

Agora, quando ligamos estes adjetivos a um substantivo, a letra *na* aparece entre os dois. Repare na versão romanizada das frases que o *na* não faz parte da palavra.

かんたん かんじ
簡単な漢字

kantan na kanji

kanji fácil

O adjetivo é ***kantan***, sendo que o *na* aparece ao conectá-lo com a palavra ***kanji***.

しづ
静かなところ
shizuka na tokoro
lugar silencioso

O adjetivo é **shizuka**, sendo que o **na** aparece ao conectar-lo com a palavra **tokoro**.

たいせつ　ひと
大切な人
taisetsu na hito
pessoa importante

O adjetivo é **taisetsu**, sendo que o **na** aparece ao conectar-lo com a palavra **hito**.

Viu como é simples? O **na** aparece apenas na hora de conectar o adjetivo com uma palavra. Já no caso dos adjetivos do tipo *i*, este faz parte da própria palavra.

Frases com adjetivos

Agora que aprendemos o funcionamento básico dos adjetivos, podemos unir isso com o que já aprendemos anteriormente e assim formar frases mais ricas em detalhes. Veja na sequência abaixo como que, adicionando um conceito de cada vez, podemos transformar uma frase bem simples em algo mais detalhado.

Começamos apenas com a palavra **kuruma**, que significa carro.

くるま
車
kuruma
carro

Agora podemos atribuir o adjetivo **atarashii**, que significa novo. Desta forma, criamos a expressão "carro novo".

あたら　くるま
新しい車
atarashii kuruma
carro azul

Lembra que aprendemos a partícula **no** dizer que uma coisa pertence a outra? Podemos criar a ideia de "meu carro novo" adicionando o **watashi no** antes de tudo. Lembre-se: o que vem depois pertence

ao que vem antes. Logo, carro novo pertence a eu.

わたし あたら くるま
私の新しい車

watashi no atarashii kuruma

meu carro novo

Agora podemos de fato transformar isso em uma frase, aplicando o primeiro conceito que estudamos neste livro. Adicionamos o **desu** no final para criar a ideia de "É o meu carro novo". Lembre-se, o **desu** indica o estado de ser.

わたし あたら くるま
私の新しい車です。

watashi no atarashii kuruma desu.

É o meu carro novo.

E para finalizar, podemos usar a partícula **wa** para indicar um assunto principal. Suponha que eu esteja apontando para algo e queira dizer "Isto é o meu carro novo". No pensamento japonês, "Isto" passa a ser o assunto principal da frase, que em japonês é dito **kore**. Logo, colocamos **kore wa** no começo de tudo.

わたし あたら くるま
これは私の新しい車です。

kore wa watashi no atarashii kuruma desu.

Isto é o meu carro novo.

Viu que legal? Nós apenas juntamos os conceitos aprendidos até agora. Criamos uma frase mais completa e com mais detalhes!

Vejamos agora mais algumas frases de exemplo onde usamos adjetivos junto com outros conceitos aprendidos anteriormente. Busque identificar primeiro sobre o que estamos falando, através da partícula **wa**. Depois, procure o substantivo que está recebendo uma característica através do adjetivo. Por fim, veja se esse substantivo pertence a algo ou alguém, indicado pela partícula **no**. Todas as frases terminam com o **desu**, indicando o estado de ser.

とう ふる ぼうし
これはお父さんの古い帽子です。

kore wa otousan no furui boushi desu.

Isto é o chapéu velho do meu pai.

ひろくに
ブラジルは広い国ですね。

burajiru wa hiroi kuni desu ne.

O Brasil é um país extenso, né.

しず
ここは静かなところです。

koko wa shizuka na tokoro desu.

Aqui é um lugar silencioso.

わたし　たいせつ　ひと
おばあさんは私の大切な人です。

obaasan wa watashi no taisetsu na hito desu.

A minha vó é uma pessoa importante para mim.

かんたん
これは簡単なゲームです。

kore wa kantan na geemu desu.

Isto é um jogo fácil.

Frases com adjetivos no predicado

Em todas as frases que estudamos anteriormente, o adjetivo está diretamente ligado ao substantivo.

Mas nem todas as frases são assim. Veja dois exemplos em português:

"Isto é o meu carro novo"

Neste caso, o assunto principal da frase é "isto". Estou atribuindo informações sobre "isto". Estou atribuindo o ato de ser o meu carro novo à palavra "isto".

Em português, chamamos isso de sujeito e predicado. "Isto" é o sujeito. "é o meu carro novo" é o predicado da frase.

"O meu carro é novo"

Agora, o assunto principal da frase é "o meu carro". Estou atribuindo o ato de ser novo à palavra "meu carro".

Pensando em sujeito e predicado, agora "O meu carro" é o sujeito e "é novo" é o predicado. Veja que neste caso temos o adjetivo "novo" no predicado.

Podemos fazer frases assim em japonês também e elas não serão muito diferentes das afirmações e negações que aprendemos no começo. Veja:

わたし くるま あたら
私の車は新しいです。

watashi no kuruma wa atarashii desu.

O meu carro é novo.

Lembre-se que a partícula **wa** indica o assunto principal da frase, sobre quem ou o que estamos falando. Logo, o assunto principal é **watashi no kuruma**, que significa "meu carro". E no predicado temos **atarashii desu**, que indica o ato de ser novo.

Veja que o adjetivo não está diretamente ligado ao substantivo. Não estamos dizendo **atarashii kuruma**, que significaria "carro novo". Não estamos falando sobre o carro novo, mas sim estamos dizendo que o meu carro é novo.

Veja mais alguns exemplos:

わたし せんせい やさ
私の先生は優しいです。

watashi no sensei wa yasashii desu.

O meu professor é gentil.

みせ やす
こここの店は安いです。

koko no mise wa yasui desu.

A loja daqui é barata.

かあ りょうり おい
お母さんの料理は美味しいです。

okaasan no ryouri wa oishii desu.

A comida da minha mãe é saborosa.

ひろ
ブラジルは広いです。

burajiru wa hiroi desu.

O Brasil é extenso.

Repare que são simples frases afirmativas, igual estudamos no começo. Repare bem que os adjetivos não estão ligados diretamente aos substantivos. Eles apenas fazem parte do predicado.

Nas frases acima, todos os adjetivos são do tipo *i*. Lembre-se que neste tipo de adjetivo, o *i* faz parte da palavra. Agora, se fossem adjetivos do tipo *na*, a partícula *na* não estaria presente, pois ela não faz parte da palavra!

ここは静かです。
しづ
koko wa shizuka desu.

Aqui é silencioso.

君は大切です。
きみ　たいせつ
kimi wa taisetsu desu.

Você é importante.

ひらがなは簡単です。
かんたん
hiragana wa kantan desu.

HIRAGANA é fácil.

Adjetivos do tipo *na* terminados em *i*

Existem alguns adjetivos do tipo *na* que coincidentemente terminam com a letra *i*. Mas isto não os faz adjetivos do tipo *i*, pois como você verá a seguir, este *i* faz parte do som do KANJI, ao invés de estar separado em HIRAGANA como acontece nos adjetivos do tipo *i*.

有名
ゆうめい
yuumei
famoso

Na palavra acima, veja no FURIGANA que o som do segundo KANJI é *mei*. Ou seja, terminar em *i* é apenas uma coincidência. Continua sendo um adjetivo do tipo *na*.

O mesmo acontece em todos os exemplos abaixo:

綺麗
きれい
kirei
bonito, belo

しんぱい
心配

shinpai

preocupado

きょだい
巨大

kyodai

gigante

さいてい
最低

saitei

o pior

Adjetivos do tipo *i* no negativo

Em português, quando queremos passar uma frase para o negativo, simplesmente colocamos a palavra "não". Para passar a frase "*O cachorro é grande*" para o negativo, basta dizermos "*O cachorro não é grande*". Como já vimos, o japonês é um pouco diferente. Já aprendemos a passar nossas afirmações para o negativo no capítulo sobre as frases mais básicas. Agora, faremos o mesmo com os adjetivos.

Para os adjetivos do tipo *i*, passamos para o negativo trocando o *i* por ***kunai***.

AFIRMATIVO	NEGATIVO
おお 大きい ookii <i>grande</i>	おお 大きくない ookikunai <i>não é grande</i>
やさ 優しい yasashii <i>gentil</i>	やさ 優しくない yasashikunai <i>não é gentil</i>
ふる 古い furui <i>velho</i>	ふる 古くない furukunai <i>Não é velho</i>

Para que a frase fique formal, basta adicionarmos um **desu** no final!

Veja os exemplos:

スーパーは近くないです。
suupaa wa chikakunai desu.

O supermercado não é perto.

あのおじさんは優しくないです。
ano ojisan wa yasashikunai desu.

Aquele tiozinho não é gentil.

ドレスは白くないです。
doresu wa shirokunai desu.

O vestido não é branco.

今日は暑くない。
kyou wa atsukunai.

Hoje não está gente.

あの犬は全然可愛くないね。
ano inu wa zenzen kawaikunai ne.

Aquele cachorro não é nada fofo, né.

Adjetivos do tipo **na** no negativo

Para passarmos os adjetivos do tipo **na** para o negativo, seguimos a mesma regra que as afirmações.

Simplesmente colocamos o **janai** no final. Note que neste caso, a partícula **na** desaparece.

Veja as frases abaixo:

ここは静かじゃないです。
koko wa shizuka janai desu.

Aqui não é silencioso.

O **desu** no final garante que a frase fique formal. Sem ele, a frase estaria informal.

わたし ゆうめい
私は有名じゃないです。

watashi wa yuumei janai desu.

Eu não sou famoso.

ところ あんぜん
あの所は安全じゃない。

ano tokoro wa anzen janai.

Aquele lugar não é seguro.

Nesta última frase, note que a palavra **ano** significa "aquele". Logo **ano tokoro** significa "aquele lugar".

Adjetivos do tipo *i* no passado

Uma das coisas legais de estudar da forma que estudamos, dando um passo de cada vez e aprendendo um conceito novo de cada vez, é que você começa a notar padrões. Se para passar os adjetivos do tipo *i* para o negativo, trocamos o *i* pelo **kunai**, você já deve imaginar que para passar para o passado, trocaremos o *i* por alguma outra coisa, não é mesmo?

É exatamente isso. Para passar para o passado, trocamos *i* por **katta**. Desta forma podemos transmitir ideias como "era grande", "era caro", "era gentil", "era azul".

AFIRMATIVO	NEGATIVO
たか 高い takai <i>alto / caro</i>	たか 高かった takakatta <i>era alto / era caro</i>
あお 青い aoi <i>azul</i>	あお 青かった aokatta <i>era azul</i>
あつ 暑い atsui <i>quente</i>	あつ 暑かった atsukatta <i>era quente</i>

Apenas uma observação de vocabulário. No adjetivo **takai**, deixamos a tradução "*alto / caro*". Esta palavra significa literalmente "*alto*", mas é usado no contexto de "*caro*". Afinal, algo caro é algo que

tem o preço alto.

E novamente, as frases ficam formais se incluirmos o **desu** no final.

ご飯は美味しかった。
gohan wa oishikatta.

A comida estava gostosa.

今日のテストは難しかったです。
kyou no tesuto wa muzukashikatta desu.
A prova de hoje foi difícil.

昨日はめっちゃ忙しかった。
kinou wa meccha issogashikatta.
Ontem eu estava muito ocupado.

映画は怖かった。
eiga wa kowakatta.
O filme era assustador.

Adjetivos do tipo **na** no passado

Seguindo o que eu disse sobre enxergar padrões, você já deve imaginar que para deixar as frases com adjetivos do tipo **na** no passado, seguimos a mesma regra das frases afirmativas. Simplesmente adicionamos o **deshita** no final.

昔、あの人は有名でした。
mukashi, ano hito wa yuumei deshita.
Antigamente, aquela pessoa era famosa.

A palavra **mukashi** significa "antigamente".

このところはとても綺麗でした。
kono tokoro wa totomo kirei deshita.
Este lugar era muito bonito.

Já vimos em outra frase que **kono** significa "este". Logo, **kono tokoro** significa "este lugar". A palavra **totemo** significa "muito", logo **totemo kirei** significa "muito bonito".

Adjetivos do tipo *i* no negativo e no passado

Agora vejamos como passar adjetivos do tipo *i* para o negativo e para o passado ao mesmo tempo. Isto serve para transmístir ideias como "*não estava quente*", "*não foi barato*", "*não era difícil*" etc.

Se você entendeu bem as regras anteriores, esta ficará bem fácil. Vamos tomar como exemplo o adjetivo **muzukashii**, que significa "difícil". Primeiro passamos para o negativo, trocando o *i* por **kunai**.

むずか
難 しくない

muzukashikunai

Não é difícil

Veja que a nova palavra formada também termina com a letra *i*. Pasta agora aplicarmos a regra do passado, onde trocamos o *i* por **katta**.

むずか
難 しくなかった

muzukashikunakatta

Não foi difícil

Viu só? Não foi difícil! Eu poderia simplesmente dizer que trocamos o *i* por **kunakatta**. Mas fica mais fácil se você entender que na verdade estamos aplicando as duas regras. Primeiro passamos para o negativo e depois para o passado.

AFIRMATIVO	NEGATIVO
あか 明るい akarui claro	あか 明るくなかった akarukunakatta <i>não era claro</i>
ふと 太い futoi gordo	ふと 太くなかった futokunakatta <i>não era gordo</i>
おも 重い omoi	おも 重くなかった

omoi
pesado

omokunakatta
não era pesado

Veja alguns exemplos de uso:

きのう　さむ
昨日は寒くなかったです。

kinou wa samukunakatta desu.

Ontem, não estava frio.

ぜんぜんおもしろ
全然面白くなかった。

zenzen omosirokunakatta.

Não era nada interessante.

ところ　りょうり　ぜんぜん　おい
あの所の料理は全然美味しくなかった。

ano tokoro no ryouri wa zenzen oishikunakatta.

A comida daquele lugar não era nada gostosa.

あま
ケーキは甘くなかったです。

keeki wa amakunakatta desu.

O bolo não era doce.

Adjetivos do tipo *na* no negativo e no passado

Será que você é capaz de adivinhar como passamos os adjetivos do tipo *na* para o negativo e passado?

Bom, em todos os casos até agora, usamos as mesmas regras das frases com substantivos.

Aqui não seria diferente! Basta adicionarmos ***janakatta*** no final.

Agora veja só, eu não expliquei isso na hora das frases com substantivos porque você não teria uma base de conhecimento suficiente para entender. Mas você consegue visualizar que ***janakatta*** é na verdade a palavra ***janai*** flexionada para o passado trocando o *i* por ***katta***?

Interessante, né? Não quero agora que você questione se ***janai*** é um adjetivo. Como eu disse, tem coisas que ainda exigem uma base de conhecimento maior para entender. Mas apenas observe este padrão por enquanto. Inclusive, isto será útil para quando estudarmos os verbos.

Veja os exemplos:

きのう 昨日のテストは簡単じゃなかったです。
kinou no tesuto wa kantan janakatta desu.

A prova de ontem não foi fácil.

Novamente, o **desu** no final é para deixar formal.

おじいちゃんは元気じゃなかったです。
ojiichan wa genki janakatta desu.

O vovozinho não estava bem.

わたし 英語は上手じゃなかったです。
watashi no eigo wa jouzu janakatta desu.

O meu inglês não era bom.

Com isso chegamos ao fim dos adjetivos. Estudamos todos os conceitos essenciais e básicos sobre este assunto. Praticamente tudo o que você encontrar na língua japonesa relacionado a adjetivos, tem estes conceitos como base. Por enquanto, não existe mais nada sobre adjetivos que você precise saber. É só uma questão de aumentar o seu vocabulário, aprendendo novos adjetivos. Sempre busque identificar qual é o tipo do adjetivo que você está aprendendo, pois isto interfere na maneira que ele será flexionado para o negativo, para o passado ou para o negativo e passado.

Verbos

Chegamos agora ao estudo dos verbos. Verbos são ações, como correr, beber, sentar, voar, caminhar etc. Veremos como funcionam as frases em japonês contendo verbos.

Uma característica marcante do japonês, ao menos se comparado com as línguas que estamos acostumados, é o fato de o verbo estar quase presente no final da frase. Primeiro falamos as informações como "quem?", "onde?", "como?", "com o quê?", "a partir de onde?", "em que?" e outras, para no final dizermos de fato qual é a ação realizada.

Isto acontece porque o pensamento do japonês é desenvolvido no sentido de se criar um contexto (através das informações) para então concluir a ideia (com o verbo). Isto também nos leva à ideia de que as informações mais importantes e conclusivas sempre estão mais próximas do final da frase, sendo o verbo a mais importante delas.

Forma de Dicionário: O nome dos verbos

No português, dizemos que o nome do verbo é o infinitivo. Não encontramos verbos conjugados no dicionário, apenas no infinitivo. O infinitivo é o verbo em uma forma sem tempo e sem pessoa.

Já no japonês, o equivalente ao infinitivo seria o que chamamos de **Forma de Dicionário**. Esta é a forma que dá nome ao verbo e é assim que os encontraremos nos dicionários de japonês. Não podemos chamá-lo de infinitivo, pois diferente do português, ele possui tempo.

Os verbos na Forma de Dicionário são todos afirmativos e estão no presente. Se você criar frases com eles, estas estarão no modo informal.

Vamos aprender nossos primeiros verbos. Todos os exemplos a seguir estão na forma de dicionário.

た
食べる

taberu

Comer

の
飲む

nomu

Beber

い
行く

iku

Ir

はし
走る

hashiru

Correr

する

suru

Fazer

Uma característica dos verbos que vale a pena ser citada desde já é que todos eles terminam com um dos seguintes sons: **su, ku, gu, tsu, mu, bu, nu, u** ou **ru**. São estes sons que serão alterados na hora de flexionar os verbos para outros tempos.

O **desu** não é um verbo

No começo dos estudos, apresentamos várias frases com o sentido de ser. Para isso, usamos a expressão **desu**. Em português, "ser" é simplesmente mais um verbo. Eu sou, você é, ele é, nós somos e assim por diante.

Em japonês, gramaticalmente falando, o **desu** não é um verbo. Alguns autores e materiais didáticos costumam dar a ele o nome de cópula. Saber esse nome não faz tanta diferença assim. O importante é que não se trata de um verbo e as regras que veremos a seguir não se aplica a ele. As frases com o sentido de ser seguem um padrão diferente, conforme já vimos aqui neste material.

Primeiras frases com verbos

Agora podemos analisar nossas primeiras frases com verbos. Como até agora estudamos só algumas partículas (e as próximas dependem do estudo do verbo), vou criar todas as frases com a partícula **wa**. Lembre-se que ela indica o assunto principal, indica sobre quem ou o que estamos falando. Ou seja, criaremos a ideia de "*Falando sobre [algo], faz uma [ação]*".

Se você já estudou japonês antes, ou se você já tem um conhecimento de japonês, agora não é o momento apropriado para questionar se poderia usar outra partícula no lugar. Existem contextos em que, para estas frases, seria melhor usar a partícula **ga** (que ainda não estudamos). Precisamos nos concentrar em aprender uma coisa de cada vez e trazer exemplos que utilizam apenas conceitos que

já foram apresentados.

Outra observação é que trarei uma tradução para o português bem literal. Ou seja, ela parece feia e estranha em português, mas representa bem o modo japonês de pensar diante de frases como estas.

Vamos para as frases!

わたし　い
私は行く。

watashi wa iku.

Quanto a eu, ir.

Na frase acima, **watashi** é sobre quem estou falando. Depois, foi colocado o verbo **iku**, que significa ir. Em uma tradução adaptada ao português, poderíamos traduzir a frase como "*Eu vou*", mas eu quero te mostrar aqui o modo japonês de pensar.

Pontuamos o assunto principal com a partícula **wa** e depois colocamos o verbo.

こども　はし
子供は走る。

kodomo wa hashiru.

Quanto a criança, correr.

Aqui acontece exatamente a mesma coisa. A criança, representada por **kodomo**, é o assunto principal. Estou falando sobre a criança. Depois, digo a ação, representada pelo verbo **hashiru** e que significa correr.

Entenda que a partícula **wa** não indica quem faz a ação, mas sim de quem estou falando. Coincidemente posso estar falando sobre quem faz a ação, mas nem sempre é isso que acontece. Veja no próximo exemplo:

にほんご　はな
日本語は話す。

nihongo wa hanasu.

Quanto a língua japonesa, falar.

Aqui, estou falando sobre a língua japonesa, representada pela palavra **nihongo**. Depois temos o verbo **hanasu**, que significa falar. Não é a língua japonesa que faz a ação falar, mas é sobre ela que eu estou falando nesta frase. Esta frase poderia ser usada em um contexto como:

- Com licença, você fala inglês, japonês ou chinês?
- Japonês eu falo.

O mesmo acontece na próxima frase:

ロックは聞く。
rokku wa kiku.

Quanto a rock, escutar.

O verbo **kiku** significa escutar. O assunto principal da frase é **rokku**, que significa o gênero musical rock. A frase poderia ser dita em um contexto como:

- E de rock, você gosta?
- Rock? Rock eu escuto!

No japonês, os verbos não são flexionados de acordo com a pessoa. Ou seja, enquanto em português falamos "Eu escuto", "Você escuta" ou "Nós escutamos", em japonês o verbo nunca muda.

ねこ　およ
猫は泳ぐ。

neko wa oyogu.
Quanto ao gato, nadar.

E nesta última frase, falamos sobre o gato, representado pela palavra **neko**. Falando sobre o gato, estou dizendo que ele nada.

Lembre-se sempre disso: A partícula **wa** indica o assunto principal da frase, sobre quem ou o que estamos falando. Jamais pense que ela indica obrigatoriamente quem faz a ação (chamado de sujeito da frase). Algumas vezes, como nesta última frase, eu estou falando de quem faz a ação, mas as outras vezes não.

Presente e futuro

No japonês, não existe diferença entre presente e futuro. Ou seja, todas as frases que vimos até agora, podem estar tanto no presente quanto no futuro, ficando a interpretação de acordo com o contexto da situação.

Se for necessário deixar claro que algo acontecerá no futuro, basta dizer quando a ação ocorrerá.

Começamos com uma frase que já vimos:

わたし い
私は行く。

watashi wa iku.

Quanto a eu, ir.

Se quisermos deixar claro que a ação ir será realizada no futuro, basta dizer quando ela ocorrerá.

Veja:

あし た わたし い
明日、私は行く。

ashita, watashi wa iku.

Amanhã, eu vou.

らいねん わたし い
来年、私は行く。

rainen, watashi wa iku.

Ano que vem, eu vou.

Simples, né? Neste aspecto, o japonês é bem mais simples que o português.

Verbos do grupo 1, 2 e 3

Os verbos em japonês são categorizados em grupos. Temos o que chamamos de Grupo 1, Grupo 2 e Grupo 3. Daqui a pouco, aprenderemos a flexionar os verbos para diferentes tempos e conhecer os grupos ajudará neste processo.

Os verbos do Grupo 1 são aqueles terminados em **su, ku, gu, tsu, mu, bu, nu, u ou ru**. Ou, em HIRAGANA: す, く, ぐ, つ, む, ぶ, ら, う ou る.

Todos os verbos do Grupo 2 são terminados em **ru (る)**, mas nem todos os verbos terminados em **ru** pertencem ao Grupo 2. Não existe uma regra para saber se o verbo terminado em **ru** pertence ao Grupo 1 ou ao Grupo 2, isso é aprendido caso a caso e se torna intuitivo à medida que você encontra o verbo sendo usado em suas diferentes flexões.

Já o Grupo 3 é formado por apenas dois verbos que funcionam em caráter de exceção, sendo estes os verbos **kuru** (vir) e **suru** (fazer).

Você não precisa decorar isso agora. Acabamos memorizando o grupo do verbo na medida que analisamos várias frases de exemplo e vemos o verbo sendo usado em diferentes flexões. Por enquanto, o importante é entender que as regras de flexão acontecem de acordo com o grupo que o verbo pertence.

Quando digo flexão do verbo, significa passá-lo para modos como o passado, negativo, formal e outras formas verbais existentes no japonês.

Verbos na forma **masu**

Chegou a hora de aprendermos nossa primeira flexão. Vamos aprender a passar os verbos para uma forma chamada de **forma masu**. Esta forma serve para que as frases fiquem formais. Os verbos continuam sendo afirmativos e no presente (ou no futuro, dependendo do contexto), mas agora, a frase fica formal.

Vamos começar com uma frase que já estudamos anteriormente:

わたし　い
私 は 行く。

watashi wa iku.

Quanto a eu, ir.

A frase acima está no modo informal. Para que fique formal, precisamos passar o verbo *iku* para a forma **masu**. Veja como fica:

わたし　い
私 は 行きます。

watashi wa ikimasu.

Quanto a eu, ir.

Não houve nenhuma mudança de significado. A frase apenas ficou formal. Ficou de um modo seguro de ser usada em qualquer contexto social, sem correr o risco de parecer sem educação ou inapropriado.

Verbos do Grupo 1 na forma **masu**

A flexão para a forma **masu** acontece de acordo com a terminação do verbo. A tabela a seguir mostra como flexionar os verbos com as seguintes terminações: **su, ku, gu, tsu, mu, bu, nu, u** ou **ru**. Ou seja, verbos do Grupo 1.

TERMINAÇÃO EXEMPLO

す	はな 話す	はな 話します	Falar
su	hanasu	hanashimasu	
く	か 書く	か 書きます	Escrever
ku	kaku	kakimasu	
ぐ	いそ 急ぐ	いそ 急ぎます	Apressar
gu	isogu	isogimasu	
つ	た 立つ	た 立ちます	Levantar
tsu	tatsu	tachimasu	
む	よ 読む	よ 読みます	Ler
mu	yomu	yomimasu	
ぶ	よ 呼ぶ	よ 呼びます	Chamar
bu	yobu	yobimasu	
ぬ	し 死ぬ	し 死にます	Morrer
nu	shinu	shinimasu	
う	か 買う	か 買います	Comprar
u	kau	kaimasu	
る	はし 走る	はし 走ります	Correr
ru	hashiru	hashirimasu	

Esta é a regra para a flexão de verbos do Grupo 1. Lembre-se que no Grupo 1 temos verbos terminados em **ru**, mas nem todo verbo terminado em **ru** pertence ao Grupo 1.

Basicamente, todos os verbos terminam com um HIRAGANA da linha do **u**. Ao passar para a forma **masu**, trocamos para o HIRAGANA equivalente da linha do **i**. Ou seja, o **su** vira **shi**, o **ku** vira **ki**, o **gu** vira **gi**, o **tsu** vira **chi**, o **mu** vira **mi**, o **bu** vira **bi**, o **nu** vira **ni**, o **u** vira **i** e o **ru** vira **ri**.

Verbos do Grupo 2 na forma *masu*

Para os verbos do Grupo 2, e estes sim todos terminados em *ru*, fazemos a flexão simplesmente trocando o *ru* por *masu*. Veja a tabela abaixo com alguns exemplos:

TERMINAÇÃO	EXEMPLO	
る ru	た 食べる taberu	た 食べます tabemasu
	で 出る deru	で 出ます demasu
	ね 寝る neru	ね 寝ます nemasu
	しん 信じる shinjiru	しん 信じます shinjimasu

Uma dúvida comum neste momento é: "Como eu sei que *taberu* flexiona para *tabemasu* e não para *taberimasu*?". Não existe uma forma lógica e racional de saber, você simplesmente sabe. Após ver várias frases de exemplo e várias situações utilizando *tabemasu*, você memoriza essa informação.

O processo de aprender conjugação verbal não é 100% lógico e analítico. Podemos estudar e entender as flexões deste modo, mas na vida real, quando estamos falando, o verbo já vem conjugado em nossa mente. Isso é desenvolvido através da prática, através do contato, através da leitura e da escuta.

Lembre-se que você já sabia falar corretamente quando estudou as flexões verbais do português na escola. Isso aconteceu porque você teve toda uma vida de contato com o português antes disso. Um dia, quando criança, você disse "*Eu sabo*", mas seus pais te corrigiram dizendo que o correto é "*Eu sei*", sem explicar nenhuma regra ou lógica por trás disso.

Acontecerá a mesma coisa com o japonês. Não espere lembrar da regra quando estiver falando. A regra te ajuda a entender o que acontece no idioma e a entender mais rapidamente sua dinâmica, mas é o contato com o idioma que te fará internalizar o uso das flexões.

Verbos do Grupo 3 na forma *masu*

Por fim, temos os verbos do Grupo 3. As exceções!

VERBO			
来る くる	き 来ます kimasu		<i>Vir</i>
する suru	し します shimasu		<i>Fazer</i>

Veja que o verbo ***kuru*** poderia pertencer ao Grupo 2 se seguíssemos a lógica da terminação, pois o ***ru*** mudou para ***masu***. Entretanto, este verbo tem sua leitura alterada. O KANJI 来, que tem o som de ***ku*** quando o verbo está na forma de dicionário, muda para ***ki*** quando passado para a forma masu.

Vejamos agora mais alguns exemplos e frases com o verbo na forma masu. Fique atento que agora aparecerá uma partícula que ainda não foi estudada. Vou explicá-la rapidamente, mas daqui a pouco haverá um capítulo exclusivo para as partículas restantes.

みず の
水を飲みます。

mizu wo nomu

Beber água.

Na frase acima, temos o verbo ***nomu***, que significa beber. Este é um verbo do Grupo 1, terminado em ***mu***. Sendo assim, ficou ***nomimasu*** ao ser passado para a forma ***masu***.

A palavra ***mizu*** significa "água". Logo em seguida, temos a partícula ***wo***, escrita com a letra を. Esta partícula será explicada em detalhes quando for o momento apropriado. De início, guarde dois conceitos. Primeiro, apesar de romanizada como ***wo***, ela deve ser lida com o som de ***o***.

Segundo, ela indica o objeto da frase. O que isso significa? Simples. Quem bebe, bebe alguma coisa. Essa "alguma coisa" é o objeto da frase. A partícula ***wo*** indica esse objeto. Objetos são usados em verbos como beber, comer, comprar, vender, escrever, copiar, construir, enviar.

Dessa forma, a frase ***mizu wo nomimasu*** significa "beber água", estando esta frase formal uma vez

que o verbo está na forma ***masu***.

Veja outro exemplo:

シャツを買います。
か
shatsu wo kaimasu.

Comprar uma camisa.

Aqui temos o verbo ***kau***, que significa comprar. Flexionado para a forma ***masu***, ficou ***kaimasu***. Quem compra, compra alguma coisa, logo essa coisa foi indicada com a partícula ***wo***. No caso, temos a palavra ***shatsu***, que significa "camisa".

まんが よ
漫画を読みます。

manga wo yomimasu.

Ler mangá.

Nesta última frase, seguimos o mesmo raciocínio. O verbo ***yomu*** significa "ler" e ficou formal ao flexionarmos para ***yomimasu***. Quem lê, lê alguma coisa, e esta coisa é o ***manga*** e está indicado com a partícula ***wo***.

Está conseguindo compreender tudo até aqui? São muitos conceitos novos. Falamos dos grupos dos verbos, falamos de uma forma que aparentemente nem traz mudança de significado e ainda apresentamos uma partícula nova.

Pode parecer muita coisa, mas caso não tenha entendido algo, busque identificar do modo mais específico possível qual foi o ponto que não entendeu. Se em algum momento algo parecer difícil, reflita: "*Onde foi que eu parei de entender?*". Busque identificar este ponto.

Para resumir o que falamos até aqui sobre verbos

Flexionando verbos na forma ***masu***

Um dos motivos de começarmos a aprender flexão de verbos com a forma ***masu***, é que uma vez aprendido isso, torna-se muito simples passar nossas frases para o passado, negativo e para o negativo no passado. Sempre mantendo o grau de formalidade.

Trocando ***masu*** por ***mashita***, a frase fica no passado. Trocando ***masu*** por ***masen***, a frase fica no

negativo. Adicionando **deshita** após o **masen**, ou simplesmente trocando **masu** por **masen deshita**, a frase fica negativa e no passado.

Simples, não? Veja a tabela:

AFIRMATIVO	PASSADO	NEGATIVO	NEGATIVO E PASSADO
ます masu	ました mashita	ません masen	ませんでした masen deshita

Na próxima tabela, temos vários exemplos de verbos já na forma **masu**, agora flexionados para estes tempos que acabamos de aprender.

VERBO	AFIRMATIVO	PASSADO	NEGATIVO	PASSADO NEGATIVO
Comer	た 食べます tabemasu	た 食べました tabemashita	た 食べません tabemasen	た 食べませんでした tabemasen deshita
Escrever	か 書きます kakimasu	か 書きました kakimashita	か 書きません kakimasen	か 書きませんでした kakimasen deshita
Correr	はし 走ります hashirimasu	はし 走りました hashirimashita	はし 走りません hashirimasen	はし 走りませんでした hashirimasen deshita
Dormir	ね 寝ます nemasu	ね 寝ました nemashita	ね 寝ません nemasen	ね 寝ませんでした nemasen deshita
Voar	と 飛びます tobimasu	と 飛びました tobimashita	と 飛びません tobimasen	と 飛びませんでした tobimasen deshita

Veja alguns exemplos de frases usando estes diversos tempos:

きのう 昨日、オムライスを食べました。

kinou, omuraisu wo tabemashita.

Ontem, comi omelete.

Na frase acima, temos o verbo **taberu** na forma **masu** e no passado. Ou seja, **taberu** virou **tabemasu**, e depois foi para **tabemashita** ao flexionarmos para o passado. Assim, transmitimos a ideia de que a ação "comer" já foi concluída. Pode ser traduzido como comi, comeu, comeram, comedes etc. Lembre-se que no japonês os verbos não flexionam de acordo com a pessoa.

Da mesma forma, traduzir a frase como "*Comi omete*" é apenas uma convenção. Ela poderia ser traduzida como "*Comeu omelete*", "*Comemos omelete*" ou qualquer outra variação de pessoa. Só saberemos de quem de fato estamos falando (eu, você, nós, eles, etc) com o contexto da situação em que a frase foi dita.

Temos novamente a partícula **wo**. Quem come, come alguma coisa. Esse é o objeto da frase. No caso, é dito que come omelete, que em japonês é dito **omuraisu**.

わたし にほんりょうり た
私は日本料理を食べません。

watashi wa nihonryouri wo tabemasen.

Eu não como comida japonesa.

Lembre-se que a partícula **wa** indica o assunto principal da frase, sobre quem ou o que estamos falando. Logo, o assunto principal da frase acima é **watashi**. De forma mais literal com o pensamento japonês, poderíamos ter traduzido como "*Falando sobre eu, não comer comida japonesa*".

カエルは飛びません。^と

kaeru wa tobimasen.

O sapo não voa.

Na frase acima, temos a partícula **wa** indicando que o assunto principal da frase é o sapo, que em japonês se diz **kaeru**. Em seguida, temos o verbo **tobu**, que significa voar. Flexionado para a forma **masu**, ficaria **tobimasu**, e em seguida flexionamos para o negativo trocando o **masu** por **masen**, ficando **tobimasen**.

てがみ か
手紙を書きました。

tegami wo kakimashita.

Escrevi uma carta

Agora temos o verbo **kaku**, que significa escrever. Na forma **masu**, flexionamos para **kakimasu**.

Depois, foi passado para o passado, trocando ***masu*** por ***mashita***, ficando ***kakimashita***. Transmite a ideia de que a ação "escrever" já foi concluída.

Nos estudos de japonês, é comum chamarmos os verbos no passado de **forma conclusiva**. Isso porque em algumas situações, que você só verá em estudos mais avançados que vão além do ensinado neste material, a frase não necessariamente está no passado, mas sim esta forma foi usada junto com alguma estrutura que necessita da ideia de que a ação já foi concluída. Por isso, esteja atento que eventualmente será usado o termo **forma conclusiva** para se referir aos verbos no passado.

E assim terminamos o estudo da primeira flexão de verbos do japonês. Com isto, você já é capaz de entender frases formais que estejam no presente, no passado, no negativo, e no negativo e no passado ao mesmo tempo.

Poderíamos agora ficar alguns meses estudando japonês só com estas flexões. Isto já seria o suficiente para estudarmos diálogos básicos, textos básicos, aprender as partículas restantes e aumentar muito o nosso vocabulário.

Se você acha que já foi muita informação, experimente fazer uma pausa, tirar alguns dias para revisar de modo que você possa digerir bem o conteúdo que foi passado até aqui.

O que veremos daqui para frente é como realizar as mesmas flexões, nos mesmos tempos, mas para os verbos no modo informal.

Verbos no negativo (**forma nai**)

Quando o verbo está em seu modo formal, sendo esta a forma ***masu***, já vimos que basta trocar o ***masu*** por ***masen***. Agora, passar os verbos da forma de dicionário para a forma negativa dependerá de sua terminação e de seu grupo (igual fizemos para passar da forma de dicionário para a forma ***masu***).

Todos os verbos em sua forma negativa terminarão com ***nai***, mas o que vem antes dependerá do grupo que ele pertence. Veja alguns exemplos, comparando o negativo formal com o negativo informal. Foi colocado um destaque na terminação de cada verbo.

NEGATIVO FORMAL	NEGATIVO INFORMAL	
た 食べません	た 食べない	comer

tabemasen	tabenai	
い 行きません	い 行かない	ir
ikimasen	ikanai	
はし 走りません	はし 走らない	correr
hashirimassen	hashiranai	
か 買いません	か 買わない	comprar
kaimasen	kawanai	

Veremos agora como flexionar os verbos da forma de dicionário para a forma negativa. Esta forma também é chamada, em alguns materiais didáticos, de forma ***nai***.

Verbos do Grupo 1 no negativo (forma ***nai***)

Os verbos do Grupo 1 são aqueles terminados em ***su, ku, gu, tsu, mu, bu, nu, u*** ou ***ru***. Ou, em HIRAGANA: す, く, ぐ, つ, む, ぶ, ぬ, う ou る. Lembre-se também que nem todos os verbos terminados em ***ru*** pertencem ao Grupo 1.

Esta flexão ocorre movendo o HIRAGANA da linha do ***u*** para a linha do ***a***, adicionando o ***nai*** em seguida.

Ou seja, o ***su*** vira ***sa***, o ***ku*** vira ***ka***, o ***gu*** vira ***ga***, o ***tsu*** vira ***ta***, o ***mu*** vira ***ma***, o ***bu*** vira ***ba***, o ***nu*** vira ***na*** e o ***ru*** vira ***ra***. A única exceção são os verbos terminados em ***u***. Ao invés do ***u*** virar ***a***, o ***u*** vira ***wa***.

Existe também um verbo que não respeita a regra. O verbo ***aru***, que significa haver, estar ou existir, apesar de terminar em ***ru***, não flexiona para ***aranai***, mas sim a palavra inteira é alterada para ***nai***.

Veja a tabela a seguir. Foi colocado um destaque no HIRAGANA da terminação que recebeu a flexão. Após essa flexão, foi adicionado o ***nai***.

TERMINAÇÃO		EXEMPLO
す	はな 話す	はな 話さない

falar

su hanasu hanasanai

く	か 書く	か 書かない	<i>escrever</i>
ku	kaku	kakanai	
ぐ	いそ 急ぐ	いそ 急がない	<i>apressar</i>
gu	isogu	isoganai	
つ	た 立つ	た 立たない	<i>levantar</i>
tsu	tatsu	tatanai	
む	よ 読む	よ 読まない	<i>ler</i>
mu	yomu	yomanai	
ぶ	よ 呼ぶ	よ 呼ばない	<i>chamar</i>
bu	yobu	yobanai	
ぬ	し 死ぬ	し 死なない	<i>morrer</i>
nu	shinu	shinanai	
う	か 買う	か 買わない	<i>comprar</i>
u	kau	kawanai	
る	はし 走る	はし 走らない	<i>correr</i>
ru	hashiru	hashiranai	
Exceção	ある	ない	<i>haver, existir</i>
	aru	nai	

Entender a regra é simples. Se você entendeu como que foi feito para passar para a forma anterior, terá entendido como facilidade qual a lógica por trás desta flexão que acabamos de fazer.

A maior preocupação dos estudantes acaba sendo em como memorizar, como fazer esta flexão rapidamente quando estiver falando. Fique tranquilo quanto a isto, foque por enquanto apenas em entender a regra. A memorização acontecerá através da exposição de muitas frases de exemplo, usando os verbos em suas diversas flexões. Não deixe que esta ansiedade te atrapalhe por agora.

Verbos do Grupo 2 no negativo (forma *nai*)

Conforme já estudamos, os verbos chamados de Grupo 2 terminam sempre em ***ru***. Ao flexionar para a forma ***masu***, vimos que o final deles não é modificado. Aqui acontecerá a mesma coisa. Apenas tiramos o ***ru*** e trocamos por ***nai***.

TERMINAÇÃO	EXEMPLO	
る ru	た 食べる taberu	食べない tabenai
	で 出る deru	出ない denai
	ね 寝る neru	寝ない nenai
	しん 信じる shinjiru	信じない shinjinai

Como observação, caímos novamente na questão sobre como saber se um verbo terminado em ***ru*** é do Grupo 1 ou do Grupo 2. Não existe regra, você aprende com a prática. Depois de tanto ver a palavra ***shinjiru*** e a palavra ***shinjinai***, você simplesmente memoriza que ***shinjiranai*** estaria errado e consequentemente o verbo ***shinjiru*** pertence ao Grupo 2.

Fazendo uma comparação, você já parou para pensar como foi que você aprendeu que "*Eu sabo isso*" está errado e que o correto é "*Eu sei disso*"? Você certamente aprendeu isso antes de entrar na escola. Certamente aprendeu isso antes de estudar as flexões do verbo saber. Você possivelmente nem sabe o nome da forma verbal que transforma "saber" em "sei".

Acontecerá o mesmo com a língua japonesa. Estudar a regra é uma forma de adiantar o processo de reconhecimento e entendimento do que está acontecendo no idioma, mas a memorização e internalização profunda virá com a prática. Fique tranquilo, apenas siga em frente!

Verbos do Grupo 3 no negativo (forma *nai*)

Por fim, temos o Grupo 3, que se refere aos dois verbos que não seguem as regras anteriores. São os verbos ***suru*** e ***kuru***, que significam "fazer" e "vir", respectivamente.

VERBO	NEGATIVO	
する suru	しない shinai	fazer
来る kuru	こ 来ない konai	vir

Repare que a leitura do kanji 来 muda de *ku* para *ko*.

Verbos no passado ou forma conclusiva

Agora veremos como passar os verbos da forma de dicionário para o passado. Já vimos como fazer isso quando o verbo está na forma *masu*, trocando o *masu* por *mashita*. Mas, naquele caso, os verbos ficavam em seu modo formal. Na flexão que veremos agora, o verbo ficará informal, assim como aconteceu com a forma negativa que acabamos de estudar.

Esta flexão é também chamada de forma conclusiva, pois indica que a ação representada pelo verbo está concluída. Isto será útil em estudos mais avançados, em situações em que a ação está concluída, mas a frase não está no passado. Por exemplo na situação "Amanhã eu já terei terminado este trabalho". A ação "terminar" está concluída, mas a frase não indica algo que já aconteceu, mas sim algo que irá acontecer. Este modelo de frase é um assunto mais avançado e não será abordado neste material, sendo esta apenas uma contextualização do porquê faz sentido chamarmos esta flexão de forma conclusiva.

Todos os verbos na forma conclusiva (ou passado, usaremos as duas terminologias para você se familiarizar) terminam em *ta*, conforme *deixei destacado na tabela abaixo*. Veja os exemplos:

FORMA DE DICIONÁRIO	FORMA CONCLUSIVA	
た 食べる taberu	た 食べた tabeta	comer
はし 走る hashiru	はし 走った hashitta	correr
つ 着く tsukeru	つ 着いた tsuketa	chegar

tsuku

tsuita

A flexão ocorrerá de acordo com o grupo que o verbo pertence, como já estamos ficando familiarizados. Começaremos pelo Grupo 1.

Verbos do Grupo 1 na forma conclusiva

Os verbos do Grupo 1 são aqueles terminados em ***su***, ***ku***, ***gu***, ***tsu***, ***mu***, ***bu***, ***nu***, ***u*** ou ***ru***. Ou, em HIRAGANA: す, く, ぐ, つ, む, ぶ, ん, う ou る. Lembre-se também que nem todos os verbos terminados em ***ru*** pertencem ao Grupo 1.

Para os verbos terminados em ***su***, trocamos por ***shi*** e adicionamos o ***ta***. Para os verbos terminados em ***ku***, trocamos por ***i*** e adicionamos o ***ta***. Para os verbos terminados em ***gu***, trocamos por ***i*** e adicionamos ***da*** no final.

Para os verbos terminados em ***mu***, ***bu*** ou ***nu***, trocamos por ***n*** e adicionamos ***da*** no final.

Repare que alguns verbos acabam terminando em ***da*** em vez de ***ta***.

Já para os verbos terminados em ***tsu***, ***u*** ou ***ru***, trocaremos pelo sinal de pausa representado pelo ***tsu*** pequeno, ficando ***tta*** ou **った**.

Há também uma exceção: O verbo ***iku***, que significa "ir". No passado, flexionamos para ***itta***.

Veja a tabela abaixo com todas as terminações e um exemplo de cada. Foram colocados em destaque as letras que receberam a flexão.

TERMINAÇÃO	EXEMPLO
す su	はな 話す hanasu
く ku	か 書く kaku
ぐ gu	いそ 急ぐ isogu
	はな 話した hanashita
	か 書いた kaita
	いそ 急いだ isoida
	falar
	escrever
	apressar

つ	た 立つ tsu	た 立った tatta	<i>levantar</i>
む	よ 読む mu	よ 読んだ yonda	<i>ler</i>
ぶ	よ 呼ぶ bu	よ 呼んだ yonda	<i>chamar</i>
ぬ	し 死ぬ nu	し 死んだ shinda	<i>morrer</i>
う	か 買う u	か 買った katta	<i>comprar</i>
る	はし 走る ru	はし 走った hashitta	<i>correr</i>
Exceção	い 行く iku	い 行った itta	<i>ir</i>

Repare que a mudança não é tão regular quanto no negativo. Não tem jeito, é preciso memorizar através do contato com o idioma.

Verbos do Grupo 2 na forma conclusiva

Já para os verbos do Grupo 2, a flexão é extremamente simples. Apenas retiramos o **ru** e trocamos pelo **ta**, sem nenhuma exceção. Veja a tabela:

TERMINAÇÃO	EXEMPLO
る	た 食べる taberu
ru	で 出る deru
	た 食べた tabeta
	で 出た deta

ね 寝る neru	ね 寝た neta	dormir
しん 信じる shinjiru	しん 信じた shinjita	acreditar

Verbos do Grupo 3 na forma conclusiva

E, por fim, as exceções. Os verbos **suru** e **kuru** ficam da seguinte forma:

VERBO	FORMA CONCLUSIVA	
する suru	した shita	fazer
く 来る kuru	き きた kita	vir

Mais uma vez a leitura do kanji 来 foi modificada, desta vez para **ki**, igual aconteceu com a forma **masu**.

Verbos no negativo e passado

Podemos chamar também esta flexão de forma conclusiva da forma negativa. Afinal, primeiro passamos para a forma negativa, depois passamos para a forma conclusiva simplesmente trocando o *i* do **nai** por **katta**, exatamente igual fizemos com os adjetivos!

Se você compreendeu bem como passar os verbos para a forma negativa (forma **nai**), saiba que basta fazer exatamente o mesmo processo agora. São as mesmas regras. A única diferença é que usaremos a mesma regra dos adjetivos e adicionaremos um **katta** no lugar do *i* do final.

Nesta forma, alguns verbos podem parecer um pouco longos, mas se você entender a lógica por trás deles, tudo ficará mais fácil.

Para exemplificar, nem precisamos separar em grupos. Flexionamos para o negativo como já foi ensinado anteriormente. A tabela abaixo trará uma lista de verbos na forma de dicionário e sua flexão para o negativo e passado.

TERMINAÇÃO EXEMPLO

す	はな 話す	はな 話さなかつた	falar
su	hanasu	hanasanakatta	
く	か 書く	か 書かなかつた	escrever
ku	kaku	kakanakatta	
ぐ	いそ 急ぐ	いそ 急がなかつた	apressar
gu	isogu	isoganakatta	
つ	た 立つ	た 立たなかつた	levantar
tsu	tatsu	tatanakatta	
む	よ 読む	よ 読まなかつた	ler
mu	yomu	yomanakatta	
ぶ	よ 呼ぶ	よ 呼ばなかつた	chamar
bu	yobu	yobanakatta	
ぬ	し 死ぬ	し 死ななかつた	morrer
nu	shinu	shinanakatta	
う	か 買う	か 買わなかつた	comprar
u	kau	kawanakatta	

Não há distinção entre os grupos. Para todos os grupos, seguimos a mesma sequência: Passamos para o negativo (esta sim varia de acordo com o grupo, conforme vimos anteriormente) e depois trocamos *i* por **katta**. Fácil, não?

Partículas - Parte 2

Agora que aprendemos os conceitos básicos sobre verbos, podemos continuar o aprendizado de partículas. As partículas que deixei para ensinar agora são aquelas que dependem de um conhecimento inicial sobre verbos para que possam ser compreendidas. Normalmente, elas estabelecem uma relação entre a palavra que estão marcando e o verbo da frase.

Lembra da partícula **wo**, que foi usada em algumas frases de exemplo? Vamos começar por ela!

Partícula **wo**

Esta partícula indica o objeto do verbo. Alguns materiais dizem que indicam qual é objeto direto do verbo, explicação que também está correta. Eu prefiro simplificar apenas como objeto, pois nem sempre o que é objeto direto no português é também em japonês.

Em HIRAGANA, é escrita com a letra を. É comumente romanizada como **wo** (inclusive neste material), mas o som é exatamente igual ao HIRAGANA オ. Ou seja, tem o som de **o**.

A partícula **wo** é o “o quê?” de um verbo, ou seja, o objeto. Come o quê? Bebe o quê? Escreve o quê? Compra o quê? Vende o quê? Ensina o quê? Estuda o quê? Aprende o quê? Usa o quê? Joga o quê? Quebra o quê? Desenha o quê? As respostas para todas estas perguntas serão respondidas utilizando a partícula **wo**.

Veja os exemplos:

にほんご　べんきょう
日本語を勉強します。

nihongo wo benkyou shimasu.

Estudar japonês.

Estude estas frases de exemplo olhando para o verbo e pensando em qual seu objeto. Por exemplo, nesta frase anterior temos o verbo "estudar". Quem estuda, estuda alguma coisa. A palavra marcada com a partícula **wo** indica o que é que se estuda.

テレビをみます。

terebi wo mimasu.

Ver televisão.

Mesma coisa. Quem vê, vê alguma coisa. A partícula **wo** marca o que é que se vê. O mesmo se aplica

a todas as frases a seguir:

ピザを食べます。^た

piza wo tabemasu.

Comer pizza.

はさみを使います。^{つか}

hasami wo tsukaimasu.

Utilizar a tesoura.

ジュースを買います。^か

juusu wo kaimasu.

Comprar um suco.

洋服を売ります。^う

youfuku wo urimasu.

Vender as roupas.

数学を学びます。^{すうがく　まな}

suugaku wo manabimasu.

Aprender matemática.

ミルクを飲みます。^の

miruku wo nomimasu.

Beber leite.

歌を歌います。^{うた　うた}

uta wo utaimasu.

Cantar uma canção.

Partícula **ga** indicando o sujeito

A partícula **ga** indica aquele que faz a ação, o sujeito da frase.

Veja o exemplo:

お兄さん が 寝ます。
Oniisan ga nemasu.

O irmão mais velho dorme.

A palavra **oniisan** significa "irmão mais velho" e **nemasu** é o verbo dormir na forma **masu**. Como **oniisan** está com a partícula **ga**, significa que é ele quem realiza a ação "dormir". Logo, a frase significa "*O irmão mais velho dorme*".

Memorize a partícula da seguinte forma: **A partícula *ga* indica quem faz a ação.**

Veja alguns exemplos:

赤ちゃん が なきます。
Aka-chan ga nakimasu.

O bebê chora.

うま が 走ります。
Uma ga hashirimasu.

O cavalo corre.

月 が 出る。

tsuki ga deru.
A Lua sai (nasce).

飛行機 が 飛ぶ。

hikouki ga tobu.
O avião voa.

猫 が 水 を 飲む。

neko ga mizu wo nomu.
O gato bebe água.

お兄さん が 日本語 を 勉強 する。

oniisan ga nihongo wo benkyou suru.

O meu irmão mais velho estuda japonês.

A diferença entre partícula **ga** e a partícula **wa**

Talvez você já tenha feito este questionamento antes de chegar até aqui. Esta é uma dúvida muito comum entre os estudantes de japonês, e ao mesmo tempo, é uma pergunta muito difícil de ser respondida até mesmo entre os professores de japonês.

Se você já está com essa dúvida, tenha calma. Ela desaparece com o tempo. Acontece que é uma dúvida que exige certa base sólida de conhecimento para ser esclarecida. É uma dúvida que desaparece naturalmente quando desenvolvemos uma familiaridade profunda com a língua japonesa. Por isso, tenha calma. Apenas avance e concentre-se no que está sendo ensinado. Uma coisa de cada vez, um passo de cada vez.

Antes de mais nada, vamos retornar para as definições das partículas **wa** e **ga**. Leia atentamente:

Partícula **wa:** Indica o assunto principal da frase. Indica sobre quem ou sobre o quê estamos falando. Indica qual o contexto da conversa.

Partícula **ga:** Indica quem realiza, executa ou sofre a ação, indica o sujeito da frase.

Nem sempre o assunto principal da frase é o sujeito. Nem sempre o contexto (partícula **wa**) é sobre quem executa a ação (partícula **ga**). As vezes o assunto principal já foi falado em outra frase e o falante está apenas relatando um fato, um fato com um sujeito (partícula **ga**).

Vamos retomar um dos exemplos usados agora há pouco:

ねこ　みず　の
猫が水を飲む。

neko ga mizu wo nomu.

O gato bebe água.

Na frase acima, eu não estou falando sobre o gato no sentido de colocá-lo como o assunto principal de nossa conversa. Estou apenas relatando que o gato bebe água. O gato não é o assunto principal, mas sim apenas o sujeito.

Estou apenas relatando um ocorrido, que um gato bebe água. Não estou falando sobre um gato em específico, não estou elencando características sobre gatos, não estou falando sobre um gato que

você conhece. Estou apenas dizendo, de forma crua e seca, que um gato bebe água.

Agora veja a seguinte frase:

ねこ　みず　の
猫は水を飲む。

neko wa mizu wo nomu.

Falando sobre o gato, bebe água.

Agora eu quis deixar claro que estou falando sobre um gato. Eu quis deixar claro que o gato é o assunto principal da minha conversa, e que depois posso até falar mais coisas sobre ele. Coincidemente, este gato que estou falando sobre (partícula **wa**), é também aquele que executa a ação "beber", ou seja, o sujeito. A diferença é que eu voluntariamente quis colocar o gato como assunto principal, por isso utilizei a partícula **wa**.

Se isto não ficou 100% claro para você, fique tranquilo. Esta diferença fica mais clara dentro de textos e diálogos, com um contexto maior. O que acontece é que o conceito representado pela partícula **wa** não existe na língua portuguesa. Nós não possuímos um recurso linguístico para indicar o assunto principal de nossas frases (isso está implícito pelo contexto).

Se você memorizar bem as definições de cada partícula, a ponto de ter estas explicações na ponta da língua e for capaz de repeti-las quando encontrar uma frase usando uma delas, já será meio caminho andado para a ficha cair e você entender esta diferença em definitivo.

Por isso, vou repetir. Leia em voz alta estas definições, anote em um caderno e use todos os recursos possíveis para memorizá-las:

Partícula *wa*: Indica o assunto principal da frase. Indica sobre quem ou sobre o quê estamos falando. Indica qual o contexto da conversa.

Partícula *ga*: Indica quem realiza, executa ou sofre a ação, indica o sujeito da frase.

Partícula *ga* para atribuir características

Ao memorizar a função da partícula **ga** como "quem faz a ação", lembre-se que "ser alguma coisa" também é uma ação. Portanto, ela também é usada para atribuir adjetivos a um substantivo.

Exemplo:

とり ちい
鳥が小さいです。

tori ga chiisai desu.

O pássaro é pequeno.

No exemplo acima, estamos atribuindo a característica **chiisai**, que significa "pequeno", ao substantivo **tori**, que significa "pássaro".

Veja outros exemplos:

そら あお
空が青い。

sora ga aoi

O céu é azul.

いぬ かわい
犬が可愛い。

inu ga kawaii.

O cachorro é bonitinho.

かぜ つよ
風が強い。

kaze ga tsuyoi.

O vento é forte.

みず つめ
水が冷たい。

mizu ga tsumetai.

A água é gelada.

にわ き あか
庭の木が赤い。

niwa no ki ga akai.

A árvore do jardim é vermelha.

お茶があつい。

ocha ga atsui.

O chá está quente.

ね だん たか
値段が高い。

nedan ga takai.

O preço está caro.

けしき うつく
景色が美しい。

keshiki ga utsukushii

A paisagem é bela

Partícula **mo**

Compreendendo tanto as partículas **wa** quanto **ga**, fica muito fácil entender a partícula **mo**. Ela simplesmente é usada no lugar do **wa** ou do **ga** para transmitir a ideia de "também".

Veja o exemplo:

わたし くるま あか たなか くるま あか
私の車は赤いです。田中さんの車も赤いです。

watashi no kuruma wa akai desu. tanaka san no kuruma mo akai desu.

O meu carro é vermelho. O carro do Sr. Tanaka também é vermelho.

No exemplo acima, temos na verdade duas frases separadas por um ponto final. Primeiro, falando sobre o meu carro, disse que ele é vermelho. Depois, através de uma frase muito semelhante, apenas trocando a partícula **wa** pela partícula **mo**, transmitimos a ideia de que o carro do Sr. Tanaka também é vermelho.

Para utilizar a partícula **mo**, é importante que um contexto prévio já tenha sido apresentado. A ideia de "também" deve ser relacionada a alguma informação (ou negação) já conhecida, exatamente como no português.

Outros exemplos:

ひこうき と
飛行機が飛びます。ヘリコプターも飛びます。

hikouki ga tobimasu. herikoputaa mo tobimasu.

O avião voa. O helicóptero também voa.

ねえ で にい で
お姉さんがいました。お兄さんもいました。

oneesan ga demashita. oniisan mo demashita.

A minha irmã mais velha saiu. O meu irmão mais velho também saiu.

ドイツ語は難しいです。中国語も難しいです。
doitsugo wa muzukashii desu. chuugokugo mo muzukashii desu.

Alemão é difícil. Chinês também é difícil.

A partícula **mo** também pode ser usada em substituição à partícula **wo**.

チョコを買います。スナックも買います。

choko wo kaimasu. sunakku mo kaimasu

Vou comprar chocolate. Vou comprar snacks também.

寿司を食べます。すき焼きも食べます。

sushi wo tabemasu. sukiyaki mo tabemasu

Como sushi. Como sukiyaki também.

Partícula **de**

A partícula **de** indica tanto o local onde a ação ocorre quanto com o que ela é feita (a ferramenta). Podemos diferenciar facilmente pelo contexto se estamos falando de um ou de outro, mas se pensarmos em sua essência profunda, os dois casos citados são a mesma coisa: o meio pelo qual a ação é realizada.

Ou seja, pense que a partícula **de** indica o meio pelo qual.

Veja o exemplo:

はしでご飯を食べます。

hashi de gohan wo tabemasu.

Comer arroz com o hashi.

Para quem não sabe, **hashi** são os palitinhos tradicionalmente utilizados como talher no Japão. Em seguida temos a palavra **gohan**, que significa "arroz", acompanhada pela partícula **wo**, que já sabemos que representa o objeto do verbo. Por fim, temos o verbo **tabemasu**, que significa "comer".

Está claro que o **hashi**, acompanhado da partícula **de**, é o meio pelo qual a ação é realizada, a ferramenta utilizada para executar a ação "comer".

Basta você perguntar: Com o que a ação é feita?

Para o outro caso, veja o exemplo:

えき ともだち ま
駅で友達を待ちます。

eki de tomodachi wo machimasu.

Esperar o amigo na estação.

O verbo **machimasu** significa "esperar". Quem espera, espera alguma coisa (ou alguém) e este indicamos com a partícula **wo**, que é o caso de **tomodachi**, que significa "amigo". A palavra **eki** significa "estação" e por estar acompanhada da partícula **de**, significa que é nela que ocorre a ação "esperar".

Perceba que pelo contexto nós conseguimos diferenciar se é a ferramenta pela qual a ação é feita ou se é o local onde ela ocorre. Os dois casos, em essência, são **o meio pelo qual**.

A pergunta a ser feita é: Onde a ação ocorre?

Outros exemplos

りょうり た
レストランでイタリア料理を食べます。

resutoran de itaria ryouri wo tabemasu.

Comer comida italiana no restaurante.

コンビニでアルバイトをします。

konbini de arubaito wo shimasu.

Fazer "bico" na loja de conveniência.

ぶたにく た
フォークで豚肉を食べます。

fooku de butaniku wo tabemasu.

Comer carne de porco com o garfo.

の
カップでコーヒーを飲みます。

kappu de koohii wo nomimasu.

Tomar café com a xícara.

クレジットカードで払います。
kurejitto kaado de haraimasu.

Pagar com o cartão de crédito.

びょういん はたら
病院で働きます。

byouin de hatarakimasu.
Trabalhar no hospital.

インターネットで日本語を習います。
intaanetto de nihongo wo naraimasu.

Aprender japonês com a internet.

ヘッドフォンで音楽を聞きます。
heddofon de ongaku wo kikimasu.

Ouvir música com o headphone.

Partícula *he*

Aqui temos mais um caso em que a partícula é escrita com uma letra, mas lida com outro som. Escrevemos esta partícula com a letra *^*, que originalmente tem o som de **he**, mas vamos lê-la com o som de **e**.

A função desta partícula é muito simples. Ela indica a direção ou sentido para verbos relacionados a movimento. Para exemplificar, quando você pratica o verbo ir, você está indo para uma direção. Essa direção pode ser indicada com a partícula **he**. Quando você envia uma carta, essa carta vai a direção de alguém, esse alguém pode ser indicado com a partícula **he**.

Atenção: Nos exemplos, vamos romanizar sempre como **he**, seguindo convenções e padrões adotados nos mais diversos materiais didáticos, mas lembre-se que deve ser lida com o som de **e**.

Exemplos:

しゃちょう おく
社長へメールを送ります。

shachou he meeru wo okurimasu.
Enviar um e-mail ao presidente da empresa.

O verbo **okurimasu** significa "enviar". Quem envia, envia alguma coisa e esta coisa está indicada pela partícula **wo** (objeto do verbo), que no caso desta frase é a palavra **meeru**, que significa "e-mail". A ação "enviar" possui um destino, afinal, o e-mail vai em direção a alguém. Assim, usamos a partícula **he** para indicar esse destino, que no caso é o presidente da empresa, indicado pela palavra **shachou**.

Mais um exemplo:

日本へ行きます。
nihon he ikimasu.

Ir ao Japão.

O verbo **ikimasu** significa "ir" e **nihon** significa "Japão", acompanhado pela partícula **he**. Assim, temos a frase "Ir ao Japão". O Japão é o destino da ação "ir", por isso está com a partícula **he**.

Esta partícula também é utilizada, por exemplo, para endereçar cartas e correspondência, por exemplo:

ジョンさんへ

jon san he

Ao Sr. John

Ao colocá-la após o nome, que em nosso exemplo utilizamos "Sr. John", temos a ideia de "Ao Sr. John".

Outros exemplos:

そと で
外へ出る。

soto he deru.

Sair lá fora.

どこへ行きますか。

doko he ikimasu ka.

Onde você vai?

O **ka** apóis o verbo na forma **masu** transforma em uma pergunta! A palavra **doko** significa "onde".

郵便局へ行きます。
yuubinkyoku he ikimasu

Ir aos Correios.

ヨーロッパへ旅行する。
yooroppa he ryokou suru

Viajar à Europa.

うちへ帰る。
uchi he kaeru

Voltar para casa.

搭乗口へ向かいます。
toujouguchi he mukaimasu

Dirigir-se ao portão de embarque.

Partícula *ni*

Alguns materiais dizem que a partícula *ni* indica o objeto indireto do verbo. Acontece que esta explicação acaba não sendo conclusiva e gera muitas dúvidas. O fato é que a partícula *ni* aparenta ter vários usos e várias funções. É necessário um certo tempo de contato com a língua japonesa para se familiarizar a ponto de entendê-la bem.

Fique tranquilo. Estude com o mínimo de ansiedade possível. Apenas leia as explicações, analise as frases de exemplo com calma e busque entender o que está acontecendo em cada uma delas.

Partícula *ni* para os verbos *aru* e *iru*

Os verbos *aru* e *iru* são bem particulares e é muito fácil compreender o uso da partícula *ni* com eles.

Primeiramente, ambos significam a mesma coisa. Estes verbos significam "haver", "estar" e "existir" (repare que em essência, é tudo a mesma coisa). É usado para situações como "*Há um pássaro em cima do muro*" ou "*Minha avó está em casa*".

A diferença é que o verbo *aru* é usado para objetos e seres inanimados, enquanto o verbo *iru* é utilizado para seres vivos, como pessoas e animais. Veja abaixo dois exemplos com estes verbos:

いぬ
犬がいる。

inu ga iru.

Há um cachorro.

かぎ
鍵がある。

kagi ga aru.

Há uma chave.

Veja que o significado de ambos é o mesmo, a diferença é que **iru** foi usado para um ser vivo, enquanto **aru** foi usado para um objeto.

Com estes verbos, a partícula **ni** indica onde algo ou alguém está. Veja os exemplos:

いぬ　　にわ
犬が庭にいる。

inu ga niwa ni iru.

O cachorro está no jardim.

かぎ
鍵がテーブルにある。

kagi ga teebaru ni aru.

A chave está na mesa.

Diferente da partícula **de**, a partícula **ni** não indica o local onde acontece a ação. Ela indica onde algo ou alguém está apenas para os verbos **aru** e **iru**. Para estes verbos, não usamos a partícula **de** com o objetivo de indicar o local.

Guarde o seguinte: Para os verbos **aru** e **iru**, usamos a partícula **ni** para indicar onde algo ou alguém está.

Mais exemplos:

こども　　がっこう
子供が学校にいます。

kodomo ga gakkou ni imasu

A criança está na escola.

かあ
お母さんはスーパーにいます。

okaasan wa suupaa ni imasu

Falando sobre a mãe, está no supermercado.

とう かいしゃ
お父さんは会社にいます。

otousan wa kaisha ni imasu.

Falando sobre o meu pai, está na empresa.

そら くも
空に雲があります。

sora ni kumo ga arimasu.

Há nuvens no céu.

ぎんこう かね
銀行にお金があります。

ginkou ni okane ga arimasu

No banco, há dinheiro.

Partícula *ni* indicando o tempo preciso

Outro uso comum para a partícula *ni* é indicar o tempo preciso em que uma ação acontecerá. O que é um tempo preciso? Um dia da semana, um dia do mês, um horário, um ano etc.

Veja os exemplos:

らいしゅう げつよう び かいぎ
来週の月曜日に会議をします。

raishuu no getsuyoubi ni kaigi wo shimasu.

Fazer uma reunião na segunda da semana que vem.

やす らいねん がつ と
休みは来年の8月に取る。

yasumi wa rainen no hachigatsu ni toru.

Falando sobre as férias, vou tirar em agosto do ano que vem.

わたし じ がっこう い
私は8時に学校へ行きます。

watashi wa hachi ji ni gakkou he ikimasu.

Falando sobre eu, vou a escola às 8 horas.

Partícula *ni* indicando "em onde" ou "em que"

Quando escrevemos alguma coisa, escrevemos em algum lugar. No papel, na parede, na madeira, na

mão. Perceba que isso não é o local onde ocorre a ação escrever, não é onde estamos na hora que escrevemos, mas sim onde aplicamos a ação.

Quando inserimos algo, inserimos em algum lugar. Por exemplo, inserimos o cartão de crédito no caixa eletrônico, ou inserimos o tênis dentro da caixa. Inserimos a roupa no armário e inserimos o livro na mochila. Novamente, a ação inserir tem um "em onde".

Estes são dois exemplos de contextos em que a partícula **ni** seria usada. Na verdade, este é o uso mais comum para ela. Quando o verbo possui um "em que" ou "em onde", indicamos essa espécie de alvo com a partícula **ni**.

はこ い
箱に入れる。

hako ni ireru.

Inserir na caixa.

カバン い
放入する。

kaban ni ireru.

Inserir na bolsa.

ノート なまえ か
放入する。

nooto ni namae wo kaku.

Escrever o nome no caderno.

じゅうしょ か
住所はここに書きます。

juusho wa koko ni kakimasu.

Falando sobre o endereço, escrever aqui.

でんしゃ の
電車に乗る。

densha ni noru.

Embarcar no trem.

じてんしゃ の
自転車に乗ります。

jitensha ni norimasu.

Embarcar na bicicleta.

コンビニに入る。
コンビニに入る。
コンビニに入る。

konbini ni hairu.

Entrar na loja de conveniência.

社長室に入ります。
社長室に入ります。
社長室に入ります。

shachoushitsu ni hairimasu.

Entrar no escritório do presidente da empresa.

Partícula *ni* no lugar da partícula *he*

Em praticamente todas as frases em que usamos a partícula ***he***, poderíamos substituí-la pela partícula ***ni*** sem mudança de sentido. Veja:

外に出る。
外に出る。
外に出る。

soto ni deru.

Sair lá fora.

うちに帰る。
うちに帰る。
うちに帰る。

uchi ni kaeru.

Voltar para casa.

社長にメールを送ります。
社長にメールを送ります。
社長にメールを送ります。

shachou ni meeru wo okurimasu.

Enviar um e-mail ao presidente da empresa.

どこに行きますか。
どこに行きますか。
どこに行きますか。

doko ni ikimasu ka.

Onde você vai?

Conclusão sobre a partícula *ni*

O uso desta partícula é extenso, por isso é normal levar tempo para que os estudantes compreendam a fundo todos os detalhes. Existem aplicações que, para serem ensinadas, necessitamos de um nível de japonês além do que estamos ensinando aqui.

Por isso, apresentei os principais usos, aqueles dos quais você já tem condições de compreender com o que já foi ensinado. Isto é o suficiente para continuarmos avançando no aprendizado de língua

japonesa, desenvolver uma base de conhecimento maior para que, depois, você possa compreender usos mais avançados.

Partículas **kara** e **made**

Por fim, apresento duas partículas muito úteis e que muitas vezes podem trabalhar em par.

Basicamente, a partícula **kara** indica o ponto de partida e a partícula **made** indica o ponto de chegada. Estes pontos podem ser um local, uma hora, uma situação. Não tem segredo, basta ver os exemplos.

仕事は9時から | 7時までです。
shigoto wa kuji kara juu nanji made desu.

Falando sobre o trabalho, é das 9:00 até as 17:00.

駅まで歩きます。
eki made arukimasu.

Caminhar até a estação.

うちからコンビニまでは5分です。
uchi kara konbini made wa gofun desu.

Da minha casa até a loja de conveniência são 5 minutos.

どこからきましたか。
doko kara kimashita ka.

De onde você veio?

その電車は東京まで行く。
sono densha wa toukyou made iku.

Falando sobre esse trem, vai até Tóquio.

バスはここから出発する。
basu wa koko kara shuppatsu suru.

Falando sobre o ônibus, parte a partir daqui.

Estruturas com verbos na forma **te**

Existe uma forma verbal chamada forma **te**. Esta forma não possui nem indica nenhum tempo específico, mas é usada para diversos padrões de frases, como sentenças com dois verbos, ligar um verbo a outro, indicar ordens, pedidos e várias outras ideias que deixam nossas frases mais detalhadas.

Esta forma ficou para o final pois, com tudo o que foi ensinado aqui, você será capaz de compreender todas as frases de exemplo que eu apresentar.

A boa notícia é que se você aprendeu a passar os verbos para o passado, você automaticamente já sabe passá-los para a forma **te**. A única diferença é que, ao invés de deixarmos um **ta** (た) no final, colocamos um **te** (て).

Passando verbos para a forma **te**

Apresentarei abaixo uma tabela com diversos verbos na forma **te**. A regra utilizada é exatamente a mesma ensinada na sessão **Verbos no Passado** ou **Forma Conclusiva**, com a diferença que trocamos o **ta** do final pelo **te**.

TERMINAÇÃO	EXEMPLO
す su	はな 話す hanasu はな 話して hanashite
く ku	か 書く kaku か 書いて kaite
ぐ gu	いそ 急ぐ isogu いそ 急いで isoide
つ tsu	た 立つ tatsu た 立って tatte
む mu	よ 読む yomu よ 読んで yonde

ぶ	よ 呼ぶ	よ 呼んで	chamar
bu	yobu	yonde	
ぬ	し 死ぬ	し 死んで	morrer
nu	shinu	shinde	
う	か 買う	か 買って	comprar
u	kau	katte	
る	はし 走る	はし 走って	correr
ru	hashiru	hashitte	
(Grupo 1)			
る	た 食べる	た 食べて	comer
ru	taberu	tabete	
(Grupo 2)			
Grupo 3	する	して	fazer
	suru	shite	
	く 来る	き 来て	vir
	kuru	kite	

Lembra que o verbo **iku**, que significa "ir", era uma exceção? Aqui, ele continua sendo. Sendo assim, **iku** na forma **te** fica **itte**.

Estruturas com a forma **te**

Como explicado no começo, os verbos na forma **te** não possuem nem um tempo e nem um significado específico. Ele passa a ter significado quando unido com outras palavras e expressões, das quais aprenderemos algumas agora.

Pedindo favores

Se colocarmos o verbo na forma **te** e logo em seguida colocarmos as palavras **kure** ou **kudasai**, a frase se torna um pedido de favor.

Ambas significam a mesma coisa, a diferença é que a primeira é informal e a segunda formal.

Por exemplo, se pegarmos o verbo **oshieru**, que significa "ensinar", passarmos para a forma **te** e adicionarmos o **kudasai**, temos **oshiete kudasai**, que significa "ensine, por favor".

Ou então podemos pegar o verbo **matsu**, que significa "esperar". Passando para a forma **te**, temos **matte**. Colocando o **kudasai** no final, temos **matte kudasai**, que significa "espere, por favor".

Exemplos:

えいご おし
英語を教えてください。

eigo wo oshiete kudasai.

Me ensine inglês, por favor.

ちょっとま
待ってください。

chotto matte kudasai.

Espere um pouco, por favor.

しん
信じてくれ！

shinjite kure!

Acredite (em mim), por favor!

だ
抱きしめてくれ！

dakishimete kure!

Por favor, me abrace!

おつ
落ち着いてください。

ochitsuite kudasai

Se acalme, por favor.

たす
助けてくれ！

tasukete kure!

Me salve, por favor!

Experimentar realizar a ação

Se colocarmos o verbo na forma **te** e incluirmos a palavra **miru** no final, temos a ideia de experimentar

ou tentar realizar a ação. No sentido de "Vou experimentar assistir este filme (para ver se gosto)", "Vou experimentar esta comida" ou "Vou tentar aprender japonês".

Se trocarmos o **miru** por **mimasu**, a frase fica no modo formal.

Por exemplo, o verbo **taberu** significa "comer". Passando para a forma **te** e aplicando este padrão, temos **tabete miru**, que passa a significar "experimentar comer".

Ou então, temos o verbo **kaku** que significa "escrever". Passando para a forma **te** e aplicando este padrão, temos **kaite miru**, que significa "tentar escrever".

Exemplos:

その 映画 を 見て みます。
えいが み
sono eiga wo mite mimasu.

Vou experimentar ver esse filme.

中華 料理 で すか。 食べて みます！
ちゅうかりょうり た
chuuka ryouri desu ka. tabete mimasu!

É comida chinesa? Vou experimentar comer!

論文 を 書いて みます。
ろんぶん か
ronbun wo kaite mimasu.

Vou experimentar escrever o artigo.

日本語 で 話して みた。
にほんご はな
nihongo de hanashite mita.

Tentei falar em japonês.

Na frase acima, repare que colocamos **mita** no lugar de **miru**. Isso significa que a frase está no passado! No fim das contas, o **miru** é um verbo e pode ser flexionado de acordo com os verbos do grupo 2.

イベント に 参加 し て みる。
いべんと さんか
ibento ni sanka shite miru.

Vou experimentar participar no evento.

Frases em sequência

Você reparou que em todas as frases de exemplo que trouxemos até agora, o verbo está no final? E que após o verbo temos um ponto final?

Com base nisso, talvez você já tenha pensado em como faríamos para dizer algo como "*Tomo o café da manhã e escovei os dentes*". Ou seja, inserir uma ação após a outra.

Este é um dos usos da forma **te**. Se colocarmos o verbo na forma **te**, podemos continuar a frase inserindo outras ações. Isso deixará a ideia de que uma ação acontece após a outra.

Veja por exemplo as duas frases abaixo:

ぎんこう　い　かね　ひ　だ
銀行へ行きます。お金を取り出します。

ginkou he ikimasu. okane wo hikidashimasu.

Vou ao banco. Tiro dinheiro.

Com este conceito, podemos unir as duas frases em uma só e assim transmitir a ideia de "*Vou ao banco e tiro dinheiro*". Para isso, colocamos o verbo da primeira frase na forma **te** e continuamos:

ぎんこう　い　かね　ひ　だ
銀行へ行って、お金を引き出します。

ginkou he itte, okane o hikidashimasu.

Vou ao banco e tiro dinheiro.

A vírgula é opcional. Tem a função de dar uma pausa na fala, semelhante ao que acontece no português.

Exemplos:

あさ　た　は　みが　がっこう　い
朝ごはんを食べて、歯を磨いて、学校へ行きます。

asagohan wo tabete, ha wo migaito, gakkou he ikimasu.

Comer o café da manhã, escovar os dentes e ir à escola.

えい　が　えら　み
映画を選んで見ました。

eiga wo erande mimashita.

Escolhi um filme e assisti.

の おおさか い
バスに乗って大阪へ行きました。

basu ni notte oosaka he ikimashita.

Peguei um ônibus e fui para Osaka.

ぎんこう い かね ひ だ かえ
銀行へ行って、お金を引き出して、帰った。

ginkou he itte, okane wo hikidashite, kaetta.

Fui ao banco, saquei dinheiro, e voltei pra casa.

か とう
ネクタイを買って、お父さんにあげる。

nekutai wo katte, otousan ni ageru.

Vou comprar uma gravata, e dar para meu pai.

きゅうりょう えん た
給料をもらって、2000円を貯めます。

kyuuryou wo moratte, ni sen en wo tamemasu.

Vou receber o salário e guardar 2.000 ienes.

Ações em continuidade e estado atual

Esta é uma estrutura onde colocamos o verbo na forma **te** e depois adicionamos o verbo **iru**, que significa "haver", "estar", "existir". Assim, transmitimos a ideia de que a ação está acontecendo agora. Costumamos chamar este padrão de estrutura **te iru**.

Veja o exemplo:

すしを食べます。^た

sushi wo tabemasu.

Comer sushi.

Já vimos esta frase. Normalmente ela é traduzida como "*Comer sushi*" ou "*Como sushi*" (lembre-se, o verbo não flexiona de acordo com a pessoa). Com a estrutura **te iru**, podemos transmitir a ideia de "*Está comendo*" ou "*Estou comendo*" (realizando a ação agora, neste exato momento).

Sendo assim, a frase fica:

すしを食べている。
た

sushi wo tabete iru.

Está comendo sushi.

Novamente, tanto faz traduzir para "Está comendo sushi" ou "Estou comendo sushi". Isso depende do contexto da situação.

Exemplos:

いま にほんご べんきょう
今、日本語を勉強しています。

ima, nihongo wo benkyou shite imasu.

Agora, estou estudando japonês.

O verbo **iru**, presente nesta estrutura, pode ser flexionado para a forma **masu** para que a frase fique formal.

かあ み
お母さんはテレビを見ています。

okaasan wa terebi wo mite imasu.

Falando sobre a mãe, está assistindo televisão.

いぬ みず の
犬が水を飲んでいる。

inu ga mizu wo nonde imasu.

O cachorro está bebendo água.

とり と
鳥が飛んでいます。

tori ga tondeimasu

O pássaro está voando.

お兄さんが働いています。
にい はたら

oniisan ga hatarakteimasu

Meu irmão mais velho está trabalhando.

Conclusão da forma **te**

Existem inúmeras estruturas que utilizam essa forma verbal. Por isso, busquei apresentar alguns casos para que você comece a se familiarizar com ela. Analise as frases sempre com bastante calma,

buscando identificar o que cada elemento da frase em japonês está indicando.

A língua japonesa – Considerações finais

Chegamos ao fim do nosso estudo da língua japonesa analisando os principais pontos gramaticais. Obviamente não abordamos aqui tudo o que existe, pois para isso precisaríamos de um livro só com no mínimo 400 páginas. O nosso objetivo foi dar uma geral nos principais pontos da língua, capaz de dar a você uma base para que você possa compreender mais as coisas em japonês que encontrar.

Se você aprender todos estes pontos, com certeza poderá pegar textos ou frases em japonês e analisá-las mais facilmente, pois terá uma familiaridade maior com o idioma.

Talvez você tenha chegado até aqui sem ter absorvido todos os pontos. Não tem problema, na verdade, isso é o esperado. Você deve estudar com calma, sem ansiedade, dando um passo de cada vez. Se você apenas leu todas estas explicações, ao encontrar em sua vida prática algum destes pontos, com certeza lembrará que já estudou isso e então poderá revisar para então aprender de forma profunda.

A minha sugestão é que você estude com calma. Você pode ler todas estas explicações de uma só vez, sem se preocupar se está absorvendo ou não. Feito isso, você pode uma vez por dia escolher um dos pontos deste livro e estudar com mais afinco. Paralelo a isso, é muito importante que você tenha bastante contato com a língua. Busque ler websites, livros, assistir vídeos, podcasts e tudo mais. Lembre-se que estamos na melhor época possível para aprender um idioma, pois é possível ter acesso a mídias e informações com apenas alguns cliques e a um baixo custo.

Muito obrigado pela sua leitura e espero que você realmente esteja disposto a dar um próximo em seu aprendizado.

Nos vemos em breve!

